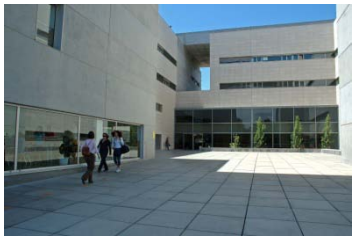


RELATÓRIO E CONTAS

2011

Fundação Faculdade Ciências Universidade Lisboa

Índice

	Introdução	3
1	Análise da Atividade da Fundação em 2011	5
1.1	Projetos	5
1.2	Recursos Humanos	7
1.3	Estrutura da Fundação FCUL	10
1.4	Indicadores de gestão da Fundação da FCUL	11
1.4.1	Fluxos de Pedidos de Pagamento	11
1.4.2	Encerramento contabilístico	12
1.4.3	Indicadores de Gestão	13
1.5	Atividades dos núcleos operacionais da Fundação	13
1.5.1	Atividades comuns	13
1.5.2	Núcleo de Projetos internacionais	14
1.5.3	Núcleo de Projetos Nacionais	15
1.5.4	Núcleo de Prestação de Serviços	16
1.5.5	Núcleo Financeiro da FFCUL	17
1.6	Relacionamento com a FCT	18
2	Demonstrações Financeiras	18
2.1	Evolução da Estrutura de Proveitos	18
2.2	Evolução dos Resultados Líquidos	24
2.3	Estrutura de Proveitos e Custos Indiretos antes do Imposto	25
3	Situação Económica e Financeira	26
3.1	Resultado Líquido do Exercício	26
3.2	Capitais Próprios	26
3.3	Estrutura do Balanço	28
3.4	Proposta de Aplicação de Resultados	29
4	Perspetivas futuras	30
5	Agradecimentos	31
6	Órgãos Sociais em 31 de Dezembro de 2011	32
7	Balanço	33
8	Demonstração dos Resultados	34
9	Demonstração de Fluxos de Caixa	35
10	Demonstrações das Alterações ao Capital Próprio	36
	Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	38
	Certificação Legal das Contas	55
	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	57

TABELA 1 – NÚMERO DE CANDIDATURAS APRESENTADAS EM 2011 5
TABELA 2 – NÚMERO E FINANCIAMENTO DOS PROJETOS INICIADOS EM 2011 5
TABELA 3 – NÚMERO DE PROJETOS CONCLUÍDOS EM 2011 6
TABELA 4 – PROJETOS ENCERRADOS CONTABILISTICAMENTE EM 2011 6
TABELA 5 – PROJETOS EM 2011 – TABELA RESUMO 7
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO E ENCARGOS DOS COLABORADORES DA FFCUL POR TIPO DE LIGAÇÃO CONTRATUAL 7
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES DA FFCUL POR BENEFICIÁRIO E TIPO DE LIGAÇÃO CONTRATUAL 8
TABELA 8 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COLABORADORES DA ESTRUTURA CENTRAL DA FFCUL 10
TABELA 9 – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE ESTRUTURA DA FFCUL 10
TABELA 10 – DESPESA REPORTADA EM 2010 E 2011 12
TABELA 11 – ESTRUTURA DA EXECUÇÃO FINANCEIRA EM 2011, POR UNIDADE 20
TABELA 12 – ESTRUTURA DA EXECUÇÃO FINANCEIRA EM 2011 POR ÁREA DEPARTAMENTAL 21
TABELA 13 – EXECUÇÃO DE 2011, NO FORMATO USADO NO INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (IPCTN) 22
TABELA 14 – EXECUÇÃO DE 2011, NO FORMATO USADO NO INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (IPCTN) 23
TABELA 15 – ESTRUTURA DE CUSTOS E PROVEITOS 25
TABELA 16 – ESTRUTURA DO BALANÇO 28

INDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- PRINCIPAIS GRUPOS BENEFICIÁRIOS DOS COLABORADORES DA FFCUL 8
FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES DA FFCUL POR TIPO DE LIGAÇÃO CONTRATUAL 8
FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES DA FFCUL POR TIPO DE ENTIDADE BENEFICIÁRIA 9
FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS POR TIPO DE PROJETO 9
FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CENTROS DE CUSTOS ENCERRADOS CONTABILISTICAMENTE 12
FIGURA 6 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PROVEITOS DA FFCUL 18
FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DA FUNDAÇÃO 24
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO 26

Introdução

A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL) tem por fim fomentar atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultoria e divulgação, realizadas no âmbito da missão da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Neste contexto a FFCUL mantém uma estrutura de recursos humanos (RH), administrativa, técnica e logística adequada à sua missão de apoiar a comunidade científica na obtenção de novos financiamentos públicos e privados em organismos nacionais e internacionais.

Em 2011 a FFCUL apoiou 334 investigadores da sua comunidade científica, assegurando a gestão administrativa e financeira de 907 projetos. O movimento financeiro foi da ordem de 11 M€, numa conjuntura das mais complexas dos últimos anos, que provocou constrangimentos relevantes sobretudo durante o 2º semestre, quer na execução dos projetos, como na vida das unidades de I&D e nas formas de renovação dos contratos de bolsa. Houve uma significativa redução do financiamento oriundo da FCT que se traduziu numa diminuição da disponibilidade de tesouraria.

No âmbito do "Programa de Apoio Económico e Financeiro a Portugal" no mês de Abril de 2011 a Inspecção Geral das Finanças elaborou um Estudo Prévio – Avaliação das Fundações beneficiárias de dinheiros públicos. Por forma a obter elementos que possibilitassem conclusões sustentáveis criou um inquérito por questionário que dirigiu a todas as Fundações. A FFCUL cumpriu com o prazo estipulado e aguarda com expectativa a divulgação dos resultados e os impactos a eles associados.

No entanto, já em 3 de Janeiro de 2012, foi publicada a Lei n.º 1/2012 que determinou a realização de um Censo dirigido às Fundações, nacionais e estrangeiras, que prossigam os seus fins em território nacional. À semelhança do 1.º questionário, a FFCUL respondeu atempadamente.

Em 2011:

- Iniciaram-se 111 projetos científicos com financiamento nacional, num montante superior a 6M€ (-82% do que em 2010);

- Foram submetidas 36 candidaturas nacionais (33 como entidade proponente) correspondendo a uma verba superior a 900 k€ (para a FFCUL) e que já traduz os efeitos de uma conjuntura económica desfavorável.

- No domínio dos projetos europeus, registou-se um ligeiro aumento no número de novos contratos, 15 (+27% face a 2010), com um financiamento de 1,2M€; foram ainda apresentadas 35 candidaturas para financiamento europeu (1/2 das quais como entidade proponente), envolvendo mais do que 11,8M€ (para a FFCUL).

- Na vertente de Investigação sob contrato, os proveitos mantiveram os níveis de execução relativamente a 2010, atingindo o valor de 2.1 M€; observou-se também um aumento do número de novos contratos (40 em 2011, face a 34 em 2010).

No quadro desta atividade científica, a Fundação da FCUL assegura as relações contratuais com 553 colaboradores, a maioria dos quais (475) na qualidade de bolseiros.

Para fazer face a todas as suas responsabilidades, a Fundação contou em 2011 com 24 colaboradores (mais 3 do que em 2010), reforçados por 13 trabalhadores temporários para fazer face a necessidades específicas e conjunturais.

Ao nível da gestão, realça-se ainda em 2011:

- A reestruturação da organização interna de movimento e controle de documentação contabilística com a aquisição de dois novos módulos do software "Primavera" (encomendas e compras).

- Do ponto de vista do relacionamento com a principal entidade financiadora da Fundação, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT):

    - Procurou-se melhorar a qualidade da informação relativa a transferências bancárias;

    - Mantiveram-se reuniões regulares entre a FFCUL e a FCT, para alinhar os indicadores financeiros e procurar resolver os atrasos nos reembolsos dos pedidos de pagamento (PP).

Ao nível dos resultados financeiros:

- Em 2011 a Fundação da FCUL realizou proveitos na ordem dos 11 M€, suportados em subsídios à exploração (7.7 M€), prestação de serviços (2.1 M€) e subsídios de investimento (1.2 M€). O resultado líquido do período traduziu-se em 98.7 k€, correspondente a um ligeiro aumento em relação ao valor apurado no ano anterior.

- A estrutura de custos da Fundação da FCUL reflete bem a atividade desenvolvida no quadro da sua missão. Cerca de 83% dos custos apurados em 2011 (9.4 M€) correspondem diretamente às atividades de I&D realizadas. Os restantes 17% dividem-se, em partes iguais, entre os custos da estrutura central (705 k€) e outros custos indiretos (919 k€). Uma parte significativa destes últimos, corresponde aliás ao pagamento à FCUL (500 k€) de custos em limpeza, segurança e energia.

- Registe-se ainda que, a exemplo de todos os anos anteriores, a Fundação da FCUL não incorreu em qualquer custo com os seus órgãos sociais.

1. Análise da Atividade da Fundação em 2011

1.1 Projetos

Em 2011 foram apresentadas pela FFCUL 122 candidaturas (Tabela 1):

	2009	***2010***	***2011***					
			Total		Proponente		Praticipante	
Tipo de Projecto	***N***	***N***	***N***	***Valor***	***N***	***Valor***	***N***	***Valor***
Unidades de I & D	0	0	0	0	0	0	0	0
Projectos Nacionais (PIN)	425	367	36	901.154	33	822.336	3	78.818
Projectos Europeus (PIE)	28	18	35	11.784.101	16	8.710.017	19	3.074.084
Investigação sob Contrato (IsC)	47	34	40	1.006.376	40	1.006.376	0	0
Conferência, Curso, Workshop	13	14	11	45.878	11	45.878	0	0
Total	***513***	***433***	***122***	***13.737.508***	***100***	***10.584.606***	***22***	***3.152.902***

Tabela 1 – Número de candidaturas apresentadas em 2011

Verifica-se uma diminuição do número de candidaturas a projetos nacionais (universo FCT); com efeito, o concurso de 2010 decorreu entre 30-12-2010 e 24-2-2011 e a FCT, em dois anos, apenas realizou um concurso de projetos para todos os domínios científicos. Assim, nesta categoria, pontuam unicamente os programas CERN, Cooperações Bilaterais, FACC e Investigação Clínica. No domínio dos projetos europeus destacam-se os programas Marie Curie e ERC.

Em 2011, iniciaram-se 205 novos projetos (Tabela 2):

Tipo de Projeto	**2009**		**2010**		**2011**	
	N	**€**	**N**	**€**	**N**	**€**
Unidades de I & D	21	2.500.000	28	3.285.255	28	6.679.703
Projetos Nacionais (PIN)	58	2.348.443	202	13.292.313	111	6.286.542
Projetos Europeus (PIE)	7	926.750	11	4.442.832	15	1.172.972
Investigação Sob Contrato (Isc)	47	3.037.438	34	2.059.512	40	1.006.376
Conferências, Cursos, Workshops	13	408.409	14	185.089	11	45.878
Total	***146***	***9.221.041***	***289***	***23.265.001***	***205***	***15.191.471***

Tabela 2 – Número e financiamento dos projetos iniciados em 2011

Realça-se o aumento dos valores relativos à gestão das Unidades de I&D (financiamentos plurianuais, designados *projetos estratégicos* em 2011), decorrente do aumento do financiamento para o período 2011/2012.

Salienta-se a diminuição do número de projetos de investigação nacional (universo FCT). Nos 111 projetos que se iniciaram em 2011, a FFCUL é entidade *proponente* em 83 (5.794.807€), e entidade *participante* em 28 (491.735€).

Aumentou ligeiramente o número de projetos de investigação europeus, tendo-se todavia verificado uma acentuada redução no financiamento; a Fundação da FCUL é instituição *coordenadora* em 6 (527.581€), e *participante* nos 9 restantes (645.391€).

Destaca-se finalmente um ligeiro aumento do número de novos projetos de investigação sob contrato, bem como do número de Conferências e Cursos, embora com um financiamento mais reduzido.

Em 2011, concluíram-se (material e financeiramente) 157 projetos (Tabela 3); destacam-se os projetos dos programas FP6, FACC, GRICES, Ciência Viva, CERN, PPCDT, PTDC, QREN_PORL, ESTEC, EUMETSAT, PIC e SOBREIRO:

Tipo de Projeto	***2008***	***2009***	**2010**	**2011**
Unidades de I & D	20	20	0	1
Projetos Nacionais (PIN)	122	100	59	94
Projetos Europeus (PIE)	2	7	11	7
Investigação sob Contrato (IsC)	3	38	37	46
Conferências, Cursos, Workshops	58	23	68	9
Total	***205***	***188***	***175***	***157***

Tabela 3 – Número de projetos concluídos em 2011

Intensificou-se o processo de encerramento contabilístico[1] de Centros de Custo (Tabela 4):

Tipo de Projeto	***2008***	***2009***	**2010**	**2011**
Unidades de I & D	0	0	9	78
Projetos Nacionais (PIN)	0	99	264	183
Projetos Europeus (PIE)	0	9	23	20
Investigação sob Contrato (IsC)	0	0	45	65
Conferências, Cursos, Workshops	0	0	42	85
Total	***0***	***108***	***383***	***431***

Tabela 4 – Projetos encerrados contabilisticamente em 2011

O processo de encerramento de centros de custo manter-se-á como prioridade em 2012, pois o número total de projetos concluídos e ainda não encerrados contabilisticamente

[1] A **conclusão** da execução financeira e material de um projeto significa apenas o reporte de acordo com as regras da entidade financiadora. O **encerramento** de um projeto significa o fecho do centro de custo aberto no sistema de contabilidade espelhando os movimentos de receitas e despesas de acordo com as regras do Sistema Nacional de Contabilidade (SNC).

mantém-se elevado sendo o risco financeiro associado ainda difícil de quantificar. A Tabela 5 resume a situação global da FFCUL em termos do volume de projetos:

Tipo de Projeto	*Activos*	*Concluídos*	*Encerrados*
Unidades de I & D	28	50	87
Projetos Nacionais (PIN)	290	464	546
Projetos Europeus (PIE)	37	37	52
Investigação sob Contrato (IsC)	148	172	110
Conferências, Cursos, Workshops	21	93	127
Total (2011)	***524***	***816***	***922***
Total (2010)	***467***	***1105***	***491***
Variação	***57***	***-289***	***431***
Variação %			***+88%***

Tabela 5 – Projetos em 2011 – tabela resumo

1.2 Recursos Humanos

O volume de projetos em execução em 2011e os montantes aprovados desde 2009, determina o número necessário de colaboradores da Fundação: colaboradores com contratos de trabalho (sem termo, a termo certo e a termo incerto), bolseiros (de investigação), colaboradores avençados e prestações de serviço.

Os colaboradores da Fundação distribuem-se por 3 principais grupos beneficiários:

- FFCUL - Equipa Administrativa e Técnica (códigos 11-14 da Tabela 6);
- Unidades do sistema da FCUL - UI&D, PIN, PIE e IsC (códigos 21-24 da Tabela 6);
- Outras Entidades Externas ao sistema FCUL (código 32 da Tabela 6).

A Tabela 6, Tabela 7, Figura 1, bem como a Figura 2 e Figura 3 sintetizam toda a informação relevante relativamente a RH em 2011:

Código	*Tipos de Contrato*	*N*	*N (%)*	*€*	*€ (%)*
11	FFCUL. Contratos de trabalho sem termo	16	2,9%	330.202,46	8,1%
12	FFCUL. Contratos de trabalho a termo certo	8	1,4%	127.050,22	3,1%
14	FFCUL. Contratos de avença ou de prestação de serviços	13	2,4%	64.800,44	1,6%
21	Unidades do sistema FCUL. Contratos de trabalho sem termo	5	0,9%	112.979,78	2,8%
22	Unidades do sistema FCUL. Contratos de trabalho a termo certo	23	4,2%	456.014,50	11,2%
23	Unidades do sistema FCUL. Contratos de trabalho a termo incerto	5	0,9%	144.275,02	3,5%
25	Unidades do sistema FCUL. Bolsas de Investigação	475	85,9%	2.742.698,49	67,2%
24	Unidades do sistema FCUL. Contratos de avença ou de prestação de serviços	2	0,4%	9.100,00	0,2%
32	Outras entidades. Contratos de trabalho a termo certo	6	1,1%	96.900,83	2,4%
	TOTAIS	***553***	100,0%	***4.084.021,74***	100,0%

Tabela 6 – Distribuição e encargos dos colaboradores da FFCUL por tipo de ligação contratual

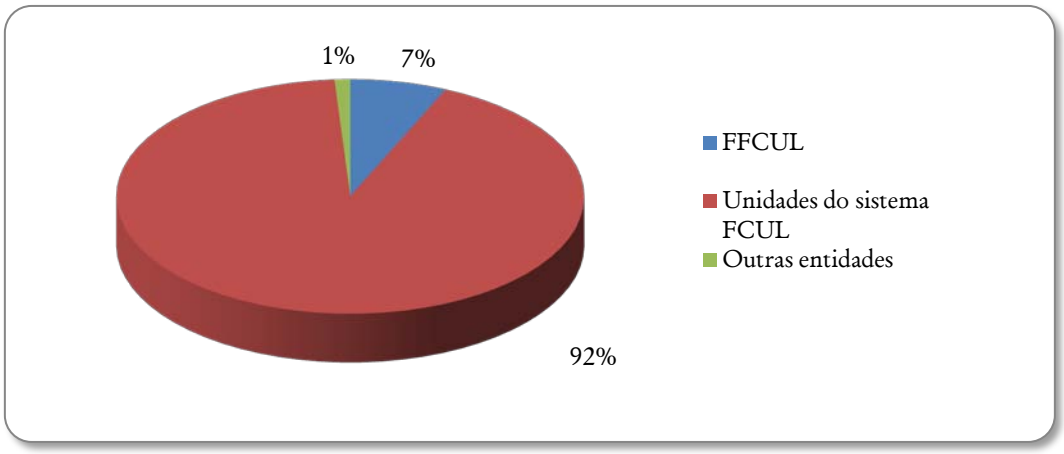


Figura 1- Principais grupos beneficiários dos colaboradores da FFCUL

Tipo de Projeto	*N*					*€*
	Contrato sem termo	*Contrato a termo certo*	*Contrato a termo incerto*	*Contrato de Avença/PS*	*Bolsas de Investigação*	
FFCUL	16	8	0	13	0	522.053,12
Unidades de I & D	4	14	0	2	34	530.938,24
Projetos Nacionais (PIN)	0	3	0	0	277	1.721.292,02
Projetos Europeus (PIE)	0	3	3	0	54	507.372,95
Investigação Sob Contrato (IsC)	1	9	2	0	110	802.365,42
TOTAIS	***21***	***37***	***5***	***15***	***475***	***4.084.021,74***

Tabela 7 – Distribuição dos colaboradores da FFCUL por beneficiário e tipo de ligação contratual

A Figura 2 e a Figura 3 clarificam, em termos relativos, a distribuição dos colaboradores da Fundação, tanto em termos da natureza do seu contrato, como da tipologia de projetos em que se inserem e que os suportam financeiramente:

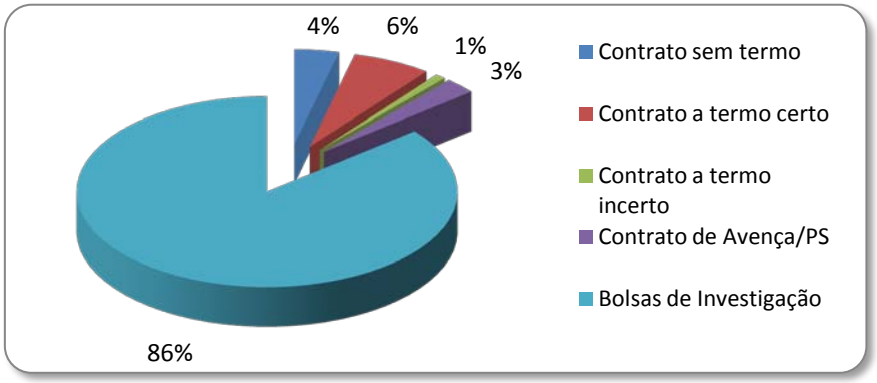


Figura 2 – Distribuição dos colaboradores da FFCUL por tipo de ligação contratual

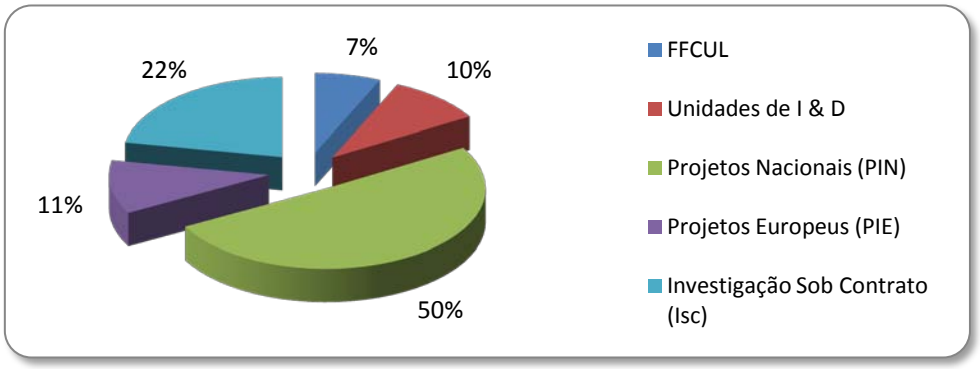


Figura 3 – Distribuição dos colaboradores da FFCUL por tipo de entidade beneficiária

Os Bolseiros (código 25 na Tabela 6) constituem o grupo mais significativo. Em 2011 o seu custo **aumentou 14%** em comparação com o ano anterior, ultrapassando os 2.742.698€. O seu financiamento em 2011 foi assegurado por (Figura 4):

- Unidades de I&D: 91.393€ (3%);
- Projetos de Investigação Nacional: 1.673.396€ (61%);
- Projetos de Investigação Europeus: 379.419€ (14%);
- Investigação sob Contrato: 598.490€ (22%);

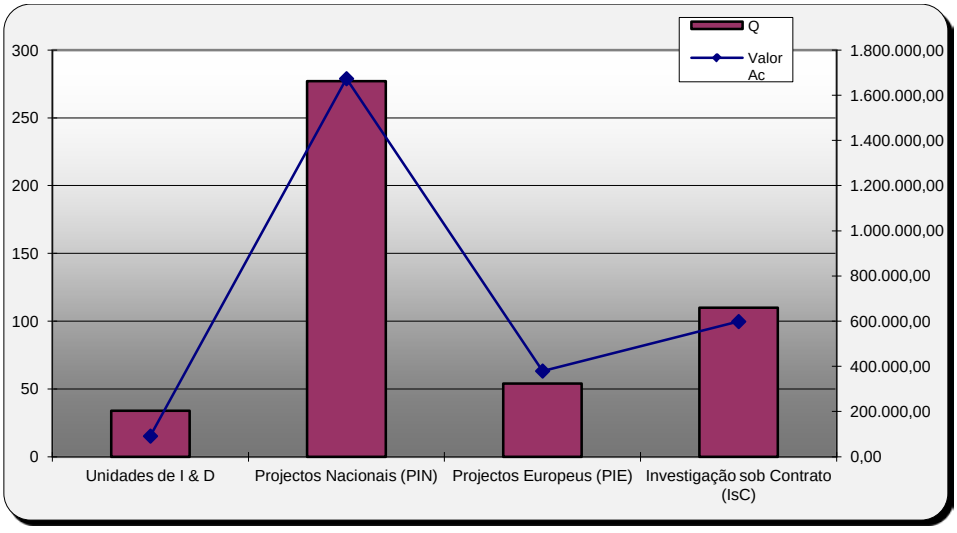


Figura 4 – Distribuição do número de Bolseiros por tipo de projeto

A escassez de disponibilidade de tesouraria motivada pela irregularidade dos reembolsos da FCT, causou um grave problema à sustentabilidade dos compromissos assumidos contratualmente com os bolseiros. A resolução deste problema só poderia passar por duas

soluções: 1. não garantir os pagamentos mensais, levando à rescisão de contratos ou 2. limitar o nível de responsabilidade a curto prazo da Fundação. Na defesa do interesse dos bolseiros mas procurando manter condições ainda aceitáveis de execução material e científica dos projetos, a Administração da FFCUL optou pela 2ª hipótese em Outubro de 2011. Os contratos de bolsa passaram a ser firmados por um período máximo de 3 meses, eventualmente renováveis.

Esta decisão teve certamente efeitos negativos, tanto no aumento do trabalho administrativo necessário ao acompanhamento dos contratos - que, no mínimo, quadruplicou – como sobretudo ao nível de um sentimento de precariedade da relação de bolsa dos bolseiros.

Deve ser claro que estes efeitos sobre os contratos de bolsa apenas se aplicaram aos bolseiros integrados em projetos financiados pela FCT cujos centros de custo tivessem saldo negativo e cujos investigadores responsáveis não tenham indicado um centro de custo alternativo que pudesse funcionar, temporariamente, como fiador. A situação dos bolseiros ligados a projetos FCT com saldo positivo, a projetos internacionais e a contratos de prestação de serviço não foi perturbada.

1.3 Estrutura da Fundação da FCUL

A Tabela 8 descreve a evolução do número de colaboradores da estrutura central da Fundação:

	2007	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Efectivos	8	8	8	11	16
Contratados	7	10	9	10	8
Prestação de Serviços	6	6	13	16	13
TOTAL	***21***	***24***	***30***	***37***	***37***

Tabela 8 – Evolução do número de colaboradores da estrutura central da FFCUL

A Tabela 9 descreve a evolução dos custos de estrutura da FFCUL (os valores de 2011, foram extraídos da tabela de Estrutura de Custos e Proveitos (Tabela 15, secção 2.3)):

Rubrica	**2010**	**2011**
Recursos Humanos	383.759,24	457.708,91
Aquisição de Serviços	216.334,43	196.628,25
Outras Despesas Correntes	22.754,37	28.972,24
Equipamento	10.098,15	21.768,70
Total	***632.946,19***	***705.078,10***

Tabela 9 – Evolução dos custos de estrutura da FFCUL

Análise:

- **Recursos Humanos:** é a rubrica de maior peso e incide sobre o grupo de 24 funcionários da estrutura; a sua variação, decorreu da contratação de 3 colaboradores, os quais já se encontravam em regime de Prestação de Serviços em 2010:
    - 2 para o Núcleo de Prestações de Serviços, para desempenharem funções de gestores de projetos, na sequência da reorganização interna em 2010 deste núcleo;
    - 1 foi colocado no Núcleo Financeiro para desempenhar funções administrativas, na sequência das alterações relativas ao movimento e controlo de documentação e à implementação de dois novos módulos do software Primavera (encomendas e compras).

- **Aquisição de Serviços:** incide sobre os serviços de contabilidade e recursos humanos, auditoria, aconselhamento jurídico, apoio técnico informático, higiene e medicina no trabalho e avenças.

- **Outras Despesas Correntes:** contempla as despesas com material de escritório, serviço de estafeta e comunicações; o seu aumento em relação ao ano anterior decorre diretamente da implementação do novo regulamento de execução financeira dos projetos da FCT, tornando o custo de reporte da despesa mais dispendiosa e burocrática.

- **Equipamento:** refere-se à aquisição de equipamento informático e mobiliário de escritório, tendo-se procedido a diversas substituições em 2011.

1.4 Indicadores de gestão da Fundação da FCUL

1.4.1 Fluxos de Pedidos de Pagamento

Dada a predominância da FCT como entidade financiadora da FFCUL, o fluxo de pedidos de pagamento (PP) é um dos mais importantes indicadores de gestão da FFCUL. A sua produção obriga à integração da informação negociada em fase de candidatura, da execução financeira e material e da consolidação entre o sistema de informação e o sistema contabilístico. Em 2011, a alteração das Normas de Execução Financeira e a contenção orçamental nacional, provocou um aumento substancial do trabalho administrativo relativo à gestão dos projetos do universo FCT.

Verificou-se em 2011 um aumento significativo do número de PP's (+16%), bem como da despesa reportada (+35%) em relação a 2010 (Tabela 10):

Entidade	*Valor*			*N*		
	2010	*2011*	*Var %*	*2010*	*2011*	*Var %*
FFCUL (promotora)	4.672.523	7.529.109	38%	378	422	10%
Outras Entidades (parceiras)	527.087	1.007.805	48%	122	187	35%
FFCUL (parceira)	975.918	976.420	0%	120	132	9%
Total	***6.175.527***	***9.513.333***	35%	***620***	***741***	16%

Tabela 10 – Despesa Reportada em 2010 e 2011

Nos casos em que a FFCUL é a entidade promotora, foram produzidos 422 PP's, correspondentes a uma despesa reportada de 7.529.108€; 187 PP's (1.007.804€) foram reportados por Parceiros.

Nos casos em que a FFCUL não é entidade promotora, foram reportados 132 PP's (976.419€).

1.4.2 Encerramento contabilístico

O número de centros de custo objeto de encerramento contabilístico constitui um indicador muito relevante para a atividade da Fundação, não só pela quantidade de trabalho associado, como pela melhoria da transparência das suas contas. Este processo foi iniciado no 2º Semestre de 2009 (Figura 5) e constitui uma das prioridades de gestão da FFCUL:

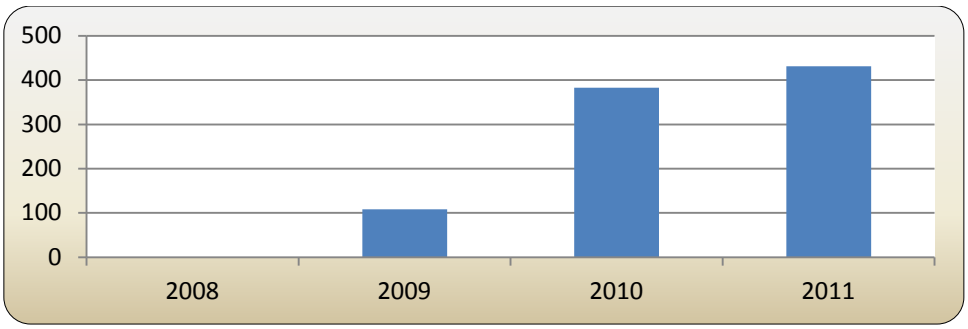


Figura 5 – Evolução do número de centros de custos encerrados contabilisticamente

Em 2011 procedeu-se ao encerramento contabilístico de 431 projetos, mais 48 do que em 2010 (383). O número total de projetos encerrados contabilisticamente passou assim de 491 em 2010 para 922 em 2011, o que representa um aumento de 88%.

1.4.3 Indicadores de Gestão

No ano de 2011, decorrente da conjuntura económico-financeira e da relação com a FCT nos atrasos dos reembolsos de PP's, relativamente à consolidação de indicadores financeiros, a Fundação criou indicadores de gestão mensais, por forma a identificar com maior precisão e rapidez constrangimentos na execução dos seus projetos.

Nestes termos, a partir de Outubro de 2011 passaram a estar disponíveis os saldos de todos os centros de custo, organizados por unidade de investigação e por investigador responsável, para cada um dos 6 tipos de centros de custo: Unidades de I&D, Projetos nacionais, Projetos Internacionais, Prestações de serviço, Cursos e Outros.

Este mapeamento dos saldos fornece informação muito rica relativamente à realidade financeira de cada unidade (que espelha a respetiva estratégia) e de cada investigador. Permite ainda perceber como é que as diversas áreas de negócio da Fundação se financiam internamente, dado que o universo de projetos FCT será cronicamente deficitário em termos de tesouraria. Foi usado operacionalmente para identificar centros de custo que pudessem provisoriamente suportar as despesas dos contratos de bolsa que aguardassem reembolso da FCT – embora o uso de tal figura só tenha sido usado com autorização formal dos respetivos investigadores responsáveis.

1.5 Atividades geral da Fundação e dos seus núcleos operacionais

1.5.1 Atividades comuns

Em 2011 a Fundação desencadeou, a par com a Faculdade de Ciência da UL, a elaboração da sua página web, necessária e obrigatória na divulgação da sua atividade como Fundação. Todos os núcleos da Fundação contribuíram para a identificação e criação de conteúdos, de acordo com a arquitetura do novo sítio da FFCUL na *internet* (que só veio a abrir em Abril de 2012):

- Informação Institucional (Missão, Estatutos, Órgãos Sociais, Relatórios de Contas);
- Sobre a Fundação (Relacionamento com a FCUL, Principais Indicadores de Gestão, Financiamento, Certificação de Contas, Participadas);
- Comunicados e Circulares (ferramenta de divulgação de procedimentos internos);
- Informação sobre Investigação e Desenvolvimento (Financiamento à I&D, Gestão de projetos de I&D - conceitos básicos, Procedimentos gerais da FFCUL e específicos por programa, Overheads, Classificadores para I&D, Formulários, Como interagir com a Fundação, Concursos);
- Informação sobre Bolseiros e Contratados (Concursos, Contratação, Renovação, Renúncia, Seguros, Regulamentos e Legislação);
- Organização interna (Núcleos, Outsourcing);
- Ligações Web relevantes;

- Perguntas Frequentes (esclarece muitas das questões postas pela comunidade cientifica);
- Contactos.

A organização da informação para o portal e o desenvolvimento de indicadores de gestão não foi uma tarefa fácil para os núcleos da Fundação pois veio alterar muitos dos procedimentos rotineiros. Faz-se todavia notar que a respetiva operacionalização exigiu o concurso de todos os núcleos, devido a especificidades operacionais típicas das várias áreas em que a Fundação se encontra organizada, e que teriam sempre de ser devidamente tidas em conta.

1.5.2 Núcleo de Projetos internacionais

Em 2011, o Núcleo de Projetos Internacionais teve como principal atividade a preparação e apresentação de candidaturas ao 7º Programa-Quadro (7º PQ) e outros Programas Internacionais, bem como a preparação e submissão de relatórios financeiros referentes a 66 projetos em execução neste período.

Programas comunitários

Foram apresentadas e acompanhadas pela FFCUL 35 candidaturas a projetos europeus (16 das quais com coordenação desta Fundação). Destacam-se as candidaturas a Bolsas individuais *Marie Curie (*13 candidaturas). Tiveram início 15 novos projetos internacionais, um dos quais coordenado pela FFCUL. Para além da coordenação dos projetos TargetScreen2 e CIRCLE2, a FFCUL viu aprovado em 2011 mais um projeto do 7º PQ por si coordenado, o projeto KARYON (GA288195).

Este Núcleo apoiou ainda os processos de negociação dos projetos aprovados, nomeadamente no que respeita à revisão de *Consortia Agreements* e ao acompanhamento do processo de inserção na plataforma *online* da Comissão Europeia.

A participação e colaboração na organização de diversas reuniões de trabalho e sessões de esclarecimento organizadas pelo *Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro* (GPPQ), foram também parte integrante das funções deste Núcleo. Foram mantidos e usados intensamente os canais com os Pontos de Contacto Nacionais do 7º Programa-Quadro do GPPQ, no sentido de obter apoio na preparação das candidaturas.

Neste contexto, o Núcleo acompanhou e apoiou a FCUL em todas as atividades decorrentes da supressão do PIC das faculdades da UL, na interlocução com a UL, com o GPPQ e com os serviços da Comissão Europeia (REA). Os inúmeros documentos enviados para a Comissão e para a REA, as inúmeras reuniões de trabalho com o GPPQ e com a equipa reitoral da UL foram todos acompanhados diretamente pelo Núcleo.

Outros Programas internacionais não comunitários

Em termos de prestações de serviço internacionais:

- tiveram início, em 2011, 9 novos projetos, dois dos quais no âmbito da *European Space Agency* (ESA);

- os projetos financiados ao abrigo de programas da ESA e da *European Organisation for the Exploitation of Meteorological Satellites* (EUMETSAT) foram também acompanhados por este Núcleo, tendo sido responsável pela monitorização dos projetos em curso.

1.5.3 Núcleo de Projetos Nacionais

À semelhança dos anos anteriores, em 2011 a atividade do Núcleo de Projetos Nacionais da FFCUL centrou-se no acompanhamento administrativo e financeiro dos projetos financiados por várias entidades nacionais, com predominância da FCT.

O desempenho dos gestores de projeto deste Núcleo traduziu-se no essencial, na elaboração e submissão, através do "Portal de Ciência e Tecnologia", de 554 pedidos de pagamento de despesa executada pela FFCUL e reencaminhamento para a FCT de 187 pedidos de pagamento elaborados pelas instituições parceiras dos projetos, num total global de 741 pedidos de pagamento. Tratou-se de um processo evolutivo face às dificuldades e aos constrangimentos.

A FCT procedeu a uma alteração das regras processuais a cumprir na gestão dos financiamentos plurianuais afetos às Unidades de Investigação, denominando as atividades como "projetos estratégicos", e obrigando-os a seguir as mesmas regras dos restantes projetos de I&D.

No final do ano ocorreu ainda o encerramento da execução do financiamento atribuído pela FCT às Unidades de I&D para o período de 2009/2011, que se traduziu numa significativa sobrecarga para este núcleo.

Foi ainda desenvolvido um conjunto de tarefas diversas:

- celebração de 62 contratos e protocolos de colaboração com outras instituições nacionais para execução de projetos iniciados em 2011 relativos ao concurso de 2009, seguindo-se a inserção dos mesmos no Sistemas Informático de Gestão de Projetos.

- celebração de 14 contratos e protocolos de colaboração com outras instituições nacionais para execução de projetos financiados através de diversos programas nomeadamente SOBREIRO 2009, CERN 2009, HISTÓRIA DA CIÊNCIA 2009, LTER 2009 e CMU-Portugal 2009;

- gestão de centros de custo financiados pela FCT relativos ao Programa FACC, Cooperações Bilaterais, assim como do CRUP e da FCG foram também atividades realizadas por este grupo de trabalho.

O acompanhamento administrativo de apoio aos Investigadores na execução de cada projeto, foi realizado por cada um dos gestores de forma a permitir a boa execução dos mesmos.

1.5.4 Núcleo de Prestação de Serviços

As atividades desenvolvidas por este núcleo, dotado de 3 colaboradores a partir de dia 1 de Janeiro incidiram essencialmente sobre:

- recuperação de dívidas pendentes de clientes: foram recuperados, até 31 de Dezembro de 2011, 989.780€;

- encerramento de projetos de Investigação sob Contrato que já não registassem movimentos financeiros: foi feito o encerramento manual de 60 centros de custo. Este processo continuou a revelar-se bastante complicado e moroso, já que o início de muitos remontava aos anos de 1997 e 1998, sendo por isso necessário, re-construir, na medida do possível, o respetivo historial financeiro e contratual.

A triagem elaborada em 2010 à maioria dos projetos existentes, revelou ser necessária em 2011 a verificação quer do financiamento, quer da execução financeira, para se aferir, com exatidão, o estado de execução dos mesmos, tendo-se identificado inúmeros erros de lançamento de documentos financeiros na contabilidade, tendo sido verificados individualmente 20 centros de custo.

No que diz respeito a projetos de Investigação sob contrato, foram abertos 51 Centros de Custo. A tipologia das Entidades Contratantes não sofreu qualquer alteração, mantendo-se bastante heterogénea. O montante global das contratações foi de 1.052.878€.

O ano de 2011 caracterizou-se ainda pela realização de 28 eventos, dos quais se destacam cursos e *workshops*. Verificou-se todavia uma redução significativa dos montantes recebidos, relativamente ao ano anterior, tendo o financiamento sido reduzido a 84.258€.

Finalmente, foram ainda recebidos 68.567€, em financiamento diverso não faturado, tais como Donativos e Subsídios.

O valor total da faturação anual foi de 2.038.796€, tendo sido recebidas verbas no valor de 1.523.831€, até ao último dia do ano.

1.5.5 Núcleo Financeiro

Em 2011, a atividade do Núcleo Financeiro da Fundação incidiu sobre todo o movimento de tesouraria, desde a emissão de requisições a fornecedores e respetivo pagamento das faturas, reembolsos a Investigadores, dos Registos de Deslocação e Folhas de Caixa e pagamentos mensais aos funcionários e Bolseiros.

O núcleo tem ainda a seu cargo a identificação de todas as verbas que entram nas contas bancárias da FFCUL, a verificação dos procedimentos da Contabilidade, a elaboração de todos os contratos de Recursos Humanos (funcionários, bolseiros, avençados) e a emissão da faturação.

Para adaptar as necessidades diárias da Fundação às constantes e exigentes normas de execução financeira e contabilísticas, procedeu-se a uma reestruturação da organização interna de movimento e controlo de documentação contabilística, acompanhada de dois novos módulos do software de contabilidade da aplicação "Primavera" (encomendas e compras). Esta adaptação permitiu que todos os documentos contabilísticos que entram na Fundação estejam disponíveis nos sistemas de Gestão Financeira de Projetos e de Contabilidade em 24 horas, permitindo uma maior fiabilidade na gestão e reduzindo substancialmente o tempo de contabilização para posterior reporte de despesa às entidades financiadoras.

Destacam-se os seguintes indicadores da atividade em 2011:

- Faturação: 2.778.810€ (correspondente a emissão de 331 faturas e 355 Vendas a Dinheiro), que incluir Prestações de Serviços e Projetos Internacionais que é necessário emitir a respetiva fatura;

- Entradas em tesouraria: 12.429.967€ (referente a subsídios e faturação);

- Requisições internas a fornecedores: 2968, no valor de 2.171.200€;

- Movimento global: 12.999.011€ (pagamentos a fornecedores, transferências para parceiros, reembolsos a investigadores e pagamento de vencimentos e bolsas).

O movimento de tesouraria foi muito elevado. Os prazos limites de reembolso aos Investigadores mantiveram-se nas 3 semanas e os pagamentos a fornecedores foram realizados a 60 dias durante o 1º semestre; no 2º semestre, o atraso dos reembolsos da FCT traduziu-se numa diminuição na disponibilidade de tesouraria, tendo a FFCUL sido obrigada a alterar a sua política de pagamentos, para garantir uma disponibilidade financeira que permitisse continuar uma execução mínima dos projetos de investigação. O prazo limite para reembolso aos Investigadores passou para 45 dias e os pagamentos a fornecedores passaram para 90 dias (com regimes de exceção e pagamentos imediatos sempre que necessário).

Em 2011 foi efetuado um esforço gigantesco na regularização de verbas por identificar, tendo diminuído o valor dos descobertos bancários de 1.977.471€ (em 2010) para 1.997€ (em 2011), levando à eliminação de um dos pontos da reserva na Certificação Legal das Contas, as reconciliações bancárias.

1.6 Relacionamento com a FCT

No 1º semestre, a FCT manteve o ritmo de transferências que se vinha a verificar de uma forma consistente desde 2008, o que permitiu manter o alto nível de execução neste período.

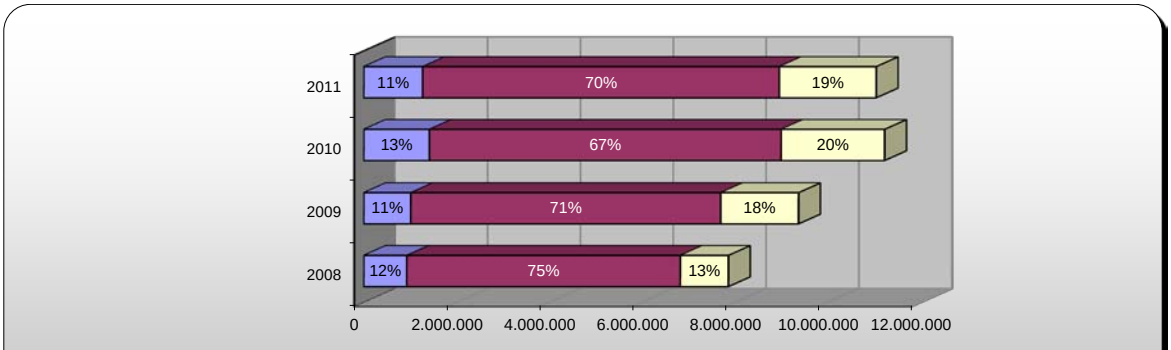
No 2º semestre verificou-se uma quebra "abrupta" nas transferências, originando um pedido de contenção aos Investigadores. Foram de imediato efetuadas reuniões que se tornaram regulares entre a FFCUL e a FCT, para resolver os atrasos nos reembolsos dos pedidos de pagamento e sua consequência no universo dos bolseiros. Este problema persistirá e agravar-se-á, infelizmente, em 2012.

2 Demonstrações Financeiras

2.1 Evolução da Estrutura de Proveitos

A estrutura de proveitos da FFCUL assenta na separação entre "subsídios à exploração", "Subsídios ao investimento" e "prestações de serviços" – os subsídios correspondem às classificações contabilísticas dos "projetos de investigação sujeitos a financiamento" e as prestações de serviço à "investigação sob contrato", respetivamente.

A Figura 6 descreve a evolução da estrutura de proveitos da FFCUL desde 2008:



	2008	2009	2010	2011
Subs. Investimento	927.133	1.013.549	1.414.565	1.270.636
Subs. Exploração	5.894.501	6.678.564	7.578.542	7.683.821
P. Serviços	1.032.009	1.673.031	2.226.597	2.084.476

Figura 6 - Evolução da estrutura de proveitos da FFCUL

Os proveitos concentram-se nos subsídios à exploração, que representam 70% do total (+1% em relação a 2010), atingindo um valor de 7.683.821€ em 2011. Relativamente às outras duas componentes, verifica-se uma diminuição em relação aos anos anteriores. Nos subsídios ao investimento, registou-se um decréscimo de 11%, para 1.270.636€.

É de salientar uma ligeira queda da componente de Prestação de Serviços (-7% relativamente a 2010).

A Tabela 11 sintetiza a **execução** financeira das Unidades[2] em 2011, após validação contabilística.

A Tabela 12 mostra, a título meramente ilustrativo, a incidência financeira relativa das diversas temáticas departamentais da FCUL em 2011.

A Tabela 13 e a Tabela 14 seguem o formato do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) sobre a execução financeira e respetiva origem do financiamento que a suportam em 2011, a entregar oportunamente ao Gabinete de Planeamento e Estatística (GPEARI) do Ministério da Educação e Ciência, e para ser comunicado ao INE e ao Eurostat. Estes dados não contém os custos de pessoal com contrato com a FCUL que serão, noutro contexto, gerados e integrados para efeitos de resposta integrada ao IPCTN.

Para estes efeitos, um projeto / centro de custo é associado ao Departamento ao qual pertença o respetivo Investigador Responsável. No caso das Unidades com financiamento plurianual da FCT, os valores são repartidos em função da proveniência departamental dos investigadores integrados e no ativo, de acordo com os dados constantes no sistema LOGOS / CENSUS da FCUL, que FFCUL utiliza. Os valores indicados não têm quaisquer consequências operacionais nem na vida das Unidades nem na vida dos Departamentos das áreas correspondentes.

[2]Note-se que a "Unidade" é aqui entendida como unidade-cliente da FFCUL. Existem grupos de I&D da FCUL autónomos ou ligados a entidades externas que, para estes efeitos se discriminam. Alguns dados carecem de correção pois vários investigadores estão ligados a várias unidades, e não é fácil para a Fundação saber exatamente qual a unidade que deve ser associada a cada projeto em concreto. Estes problemas, que incidem essencialmente no CAAUL em correspondência com a atividade do LOLS, só poderão ser superados com um novo sistema de gestão de projetos.

UI&D	Unidades de I & D				Projectos de Investigação Nacional				Projectos de Investigação Europeus				Investigação sob Contrato				TOTAL			
	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%
BIOFIG	145.863,50	6%	8	6%	343.698,48	7%	36	8%	70.205,37	7%	6	11%	86.505,95	4%	16	6%	646.273,30	6%	66	7%
CAAUL	17.003,88	1%	5	4%	125.827,87	2%	16	3%	17.573,39	2%	4	7%	139.882,43	7%	10	4%	300.287,57	3%	35	4%
CAUL	43.417,64	2%	2	2%	58.809,95	1%	4	1%									102.227,59	1%	6	1%
CBA	154.877,10	6%	6	5%	1.178.601,79	22%	86	18%	2.274,17	0%	2	4%	-187.543,09	-9%	56	23%	1.148.209,97	10%	150	17%
CBV / IBB	33.096,81	1%	5	4%	35.999,26	1%	4	1%									69.096,07	1%	9	1%
CCMM	107.343,21	4%	7	6%	168.403,96	3%	20	4%					-1.246,55	0%	1	0%	274.500,62	2%	28	3%
CEAUL	160.774,36	6%	5	4%	24.712,82	0%	4	1%					22.716,37	1%	9	4%	208.203,55	2%	18	2%
CEGUL	163.945,87	6%	9	7%	227.342,03	4%	24	5%					218.884,76	10%	32	13%	610.172,66	6%	65	7%
CELC	81.131,05	3%	2	2%													81.131,05	1%	2	0%
CESAM / UA	13.709,77	1%	3	2%	81.970,51	2%	5	1%					2.770,66	0%	3	1%	98.450,94	1%	11	1%
CFAUL	23.900,26	1%	2	2%	28.520,91	1%	4	1%									52.421,17	0%	6	1%
CFC	70.514,16	3%	3	2%	68.879,93	1%	6	1%					3.078,11	0%	2	1%	142.472,20	1%	11	1%
CFMC	68.838,51	3%	2	2%	80.952,21	2%	6	1%									149.790,72	1%	8	1%
CFNUL	85.635,78	3%	2	2%	109.926,72	2%	10	2%	3.003,61	0%	2	4%					198.566,11	2%	14	2%
CFTC	43.084,02	2%	2	2%	54.829,80	1%	4	1%	12.344,06	1%	1	2%					110.257,88	1%	7	1%
EDU	53.763,22	2%	6	5%	102.285,17	2%	12	3%	1.629,58	0%	1	2%	2.145,08	0%	3	1%	159.823,05	1%	22	2%
CIO	200.635,25	8%	4	3%	8.334,87	0%	2	0%									208.970,12	2%	6	1%
CIUHCT	34.481,32	1%	5	4%	79.684,57	2%	5	1%									114.165,89	1%	10	1%
CMAF	215.329,16	8%	2	2%	54.224,14	1%	10	2%									269.553,30	2%	12	1%
CO	158.464,30	6%	4	3%	404.873,65	8%	31	6%	6.264,37	1%	3	6%	1.078.468,69	51%	41	17%	1.648.071,01	15%	79	9%
CQB	228.947,80	9%	7	6%	554.385,63	11%	53	11%	5,82	0%	1	2%	13.413,55	1%	7	3%	796.752,80	7%	68	7%
CREMINER	152.677,20	6%	7	6%	75.402,10	1%	11	2%					12.853,60	1%	3	1%	240.932,90	2%	21	2%
GFMUL	49.650,50	2%	1	1%	101.873,82	2%	4	1%									151.524,32	1%	5	1%
IBEB	38.560,25	1%	5	4%	24.807,09	0%	8	2%	27.370,08	3%	1	2%					90.737,42	1%	14	2%
ICEMS /IST	4.911,51	0%	2	2%	15.897,64	0%	3	1%					1.116,85	0%	1	0%	21.926,00	0%	6	1%
IDL	82.098,26	3%	7	6%	530.289,69	10%	50	10%	217.700,70	21%	15	28%	48.259,55	2%	14	6%	878.348,20	8%	86	9%
INESC-ID					-2.048,33	0%	1	0%									-2.048,33	0%	1	0%
LabMAg	40.175,75	2%	3	2%	14.205,94	0%	4	1%	63.977,24	6%	2	4%	43.315,52	2%	3	1%	161.674,45	1%	12	1%
LASIGE	81.818,30	3%	5	4%	402.176,77	8%	36	8%	384.010,86	37%	9	17%	181.740,35	9%	23	9%	1.049.746,28	9%	73	8%
LATTEX																				
LOLS					11.634,57	0%	1	0%	5.542,46	1%	1	2%					17.177,03	0%	2	0%
NLX					-3.994,31	0%	1	0%	8.123,97	1%	1	2%	5.155,14	0%	4	2%	9.284,80	0%	6	1%
SESUL	12.316,57	0%	2	2%	58.886,77	1%	3	1%	65.880,01	6%	1	2%	74.798,71	4%	2	1%	211.882,06	2%	8	1%
SIM	72.752,18	3%	3	2%	207.999,40	4%	13	3%	158.115,31	15%	4	7%	212.223,13	10%	14	6%	651.090,02	6%	34	4%
Sem UI&D Associada					13.311,08	0%	3	1%					169.800,66	8%	3	1%	183.111,74	2%	6	1%
TOTAL	**2.639.717,49**		**126**		**5.242.706,50**		**480**		**1.044.021,00**		**54**		**2.128.339,47**		**247**		**11.054.784,46**		**907**	

Tabela 11 – Estrutura da execução financeira em 2011, por Unidade

Departamentos	Unidades de I & D				Projectos de Investigação Nacional				Projectos de Investigação Europeus				Investigação sob Contrato				TOTAL			
	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%
Biologia Animal	186.173,63	7%	7	6%	1.255.790,65	24%	88	18%	2.274,17	0%	2	4%	933.360,51	44%	62	25%	2.377.598,96	22%	159	18%
Biologia Vegetal	182.934,20	7%	17	13%	504.026,48	10%	47	10%	4.382,83	0%	3	6%	17.419,93	1%	43	17%	708.763,44	6%	110	12%
Educação (IEDU-UL)	53.763,22	2%	6	5%	102.285,17	2%	12	3%	1.629,58	0%	1	2%	2.145,08	0%	3	1%	159.823,05	1%	22	2%
Estatística e Investigação Operacional	361.409,61	14%	9	7%	33.047,69	1%	6	1%					22.716,37	1%	9	4%	417.173,67	4%	24	3%
Física	354.686,39	13%	23	18%	677.049,57	13%	69	14%	223.948,91	21%	13	24%	364.268,77	17%	28	11%	1.619.953,64	15%	133	15%
Engª Geográfica, Geofísica e Energia	162.174,84	6%	9	7%	584.349,40	11%	47	10%	242.587,93	23%	16	30%	107.251,77	5%	13	5%	1.096.363,94	10%	85	9%
Geologia	385.766,71	15%	18	14%	414.879,22	8%	49	10%	41.032,74	4%	1	2%	247.544,85	12%	38	15%	1.089.223,52	10%	106	12%
História e Filosofia das Ciências	104.995,48	4%	8	6%	147.917,76	3%	10	2%					3.078,11	0%	2	1%	255.991,35	2%	20	2%
Informática	121.994,05	5%	8	6%	412.870,54	8%	42	9%	456.112,07	44%	12	22%	230.211,01	11%	30	12%	1.221.187,67	11%	92	10%
Matemática	389.528,35	15%	7	6%	214.907,91	4%	18	4%									604.436,26	5%	25	3%
Química e Bioquímica	336.291,01	13%	14	11%	882.753,17	17%	90	19%	72.052,77	7%	6	11%	30.542,41	1%	16	6%	1.321.639,36	12%	126	14%
Outros					12.828,94	0%	2	0%					169.800,66	8%	3	1%	182.629,60	2%	5	1%
TOTAL	**2.639.717,49**		**126**		**5.242.706,50**		**480**		**1.044.021,00**		**54**		**2.128.339,47**		**247**		**11.054.784,46**		**907**	

Tabela 12 – Estrutura da execução financeira em 2011 por área departamental

	1.1 - DESPESAS CORRENTES				1.2 - DESPESAS DE CAPITAL			TOTAIS
	1.1.1 - DESPESAS C/ PESSOAL			1.1.2 - OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.2.1 - Construções & Instalações	1.2.2 - Instrumentos & Equipamentos	TOTAL	
UNIDADES	Contratados	Bolseiros	Total					
BIOFIG	35.667	136.497	172.164	385.028		89.081	89.081	646.273
CAAUL		91.762	91.762	178.129		30.397	30.397	300.288
CAUL	16.138	17.940	34.078	61.264		6.885	6.885	102.228
CBA	66.083	371.654	437.736	600.218		110.255	110.255	1.148.210
CBV / IBB		11.760	11.760	48.701		8.635	8.635	69.096
CCMM		70.512	70.512	165.351		38.637	38.637	274.501
CEAUL		3.500	3.500	167.618		37.086	37.086	208.204
CEGUL	38.191	144.820	183.011	370.304		56.857	56.857	610.173
CELC		17.910	17.910	62.798		423	423	81.131
CESAM / UA		31.241	31.241	45.668		21.543	21.543	98.451
CFAUL		5.215	5.215	30.865		16.341	16.341	52.421
CFC	22.008	12.870	34.878	98.730		8.864	8.864	142.472
CFMC		38.635	38.635	87.279		23.877	23.877	149.791
CFNUL		62.743	62.743	128.545		7.278	7.278	198.566
CFTC		21.320	21.320	86.516		2.422	2.422	110.258
EDU	12.614	39.090	51.704	71.943		36.176	36.176	159.823
CIO	21.099	6.705	27.804	158.059		23.107	23.107	208.970
CIUHCT		10.430	10.430	90.476		13.260	13.260	114.166
CMAF		21.335	21.335	238.268		9.950	9.950	269.553
CO	118.904	382.443	501.347	1.048.305		98.420	98.420	1.648.071
CQB		186.542	186.542	420.396		189.815	189.815	796.753
CREMINER	55.465	6.690	62.155	123.330		55.448	55.448	240.933
GFMUL		55.076	55.076	91.829		4.619	4.619	151.524
IBEB		29.480	29.480	45.108		16.150	16.150	90.737
ICEMS /IST		1.980	1.980	11.502		8.444	8.444	21.926
IDL	74.452	218.387	292.839	479.851		105.659	105.659	878.348
INESC-ID				-2.315		267	267	-2.048
LabMAg		68.319	68.319	75.972		17.384	17.384	161.674
LASIGE	54.427	470.319	524.746	416.947		108.053	108.053	1.049.746
LATTEX								
LOLS		11.880	11.880	5.297				17.177
NLX				8.433		852	852	9.285
SESUL		55.656	55.656	127.234		28.992	28.992	211.882
SIM	198.222	139.988	338.210	289.912		22.968	22.968	651.090
OUTROS	96.901		96.901	77.175		9.036	9.036	183.112
FFCUL	457.253		457.253	1.145.197		21.769	21.769	1.624.218
TOTAIS	**1.267.423**	**2.742.698**	**4.010.121**	**7.439.931**		**1.228.950**	**1.228.950**	**12.679.002**

Tabela 13 – Execução de 2011, no formato usado no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN)

	FUNDOS DO ESTADO						FUNDOS INTERNACIONAIS												OUTROS FUNDOS				
UNIDADES	OE	FUNDOS ESTRUTURAIS	OUTROS FUNDOS DO ESTADO	FUNDOS DE IPFSL	EMPRESAS	TOTAL	EU		ORG. INTERNACIONAIS		EMPRESAS		INSTITUIÇÕES DO ESTADO		INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR		IPFSL		TOTAL	RECEITAS PRÓPRIAS	MECENATO CIENTÍFICO	OUTROS	TOTAL	TOTAL
							FP's	OUTROS	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU						
BIOFIG		442.382	31.860	23.319		497.561	52.521		22.970	9.080									84.571			64.141	64.141	646.273
CAAUL		167.516		3.628		171.144	12.846		59.393	1.806									74.045			55.099	55.099	300.288
CAUL		91.789		10.438		102.228																		102.228
CBA		1.318.683	57.456	180	-350.164	1.026.155	29		7.166	11.551					1.766				20.512			101.544	101.544	1.148.210
CBV / IBB		69.096				69.096																		69.096
CCMM		270.133				270.133																4.367	4.367	274.501
CEAUL		185.487	4.722			190.210																17.994	17.994	208.204
CEGUL	1.500	389.788	49.797		56.577	497.661				18.669									18.669			93.843	93.843	610.173
CELC		81.131				81.131																		81.131
CESAM / UA		95.680	2.275		75	98.030																421	421	98.451
CFAUL		52.421				52.421																		52.421
CFC		141.394				141.394																1.078	1.078	142.472
CFMC		149.791				149.791																		149.791
CFNUL		195.563				195.563	3.004												3.004					198.566
CFTC		97.914				97.914	12.344												12.344					110.258
EDU		156.048	5.807	-3.662		158.193	1.630												1.630					159.823
CIO		208.970				208.970																		208.970
CIUHCT		114.166				114.166																		114.166
CMAF		269.553				269.553																		269.553
CO		564.432	149.941		784.845	1.499.218	40		49.206										49.246			99.607	99.607	1.648.071
CQB		785.054				785.054				6									6			11.693	11.693	796.753
CREMINER	2.209	225.871		-1.990		226.089																14.844	14.844	240.933
GFMUL		151.524				151.524																		151.524
IBEB		58.367		5.000		63.367	27.370												27.370					90.737
ICEMS /IST		21.926				21.926																		21.926
IDL		614.706	10.872	1.322	558	627.458	196.291		43.300	2.646									242.237			8.654	8.654	878.348
INESC-ID		-2.048				-2.048																		-2.048
LabMAg		51.396		2.977	35.323	89.696	63.977			8.001									71.978					161.674
LASIGE		479.614	28.478	2.657	17.742	528.492	384.011		5.374	25.964									415.349			105.905	105.905	1.049.746
LATTEX																								
LOLS		11.635				11.635	5.542												5.542					17.177
NLX		-4.301				-4.301	8.124												8.124			5.462	5.462	9.285
SESUL		71.203				71.203	65.880			71.491									137.371			3.307	3.307	211.882
SIM		275.651	27.075	76.608	108.901	488.235	135.586		22.529										158.115			4.740	4.740	651.090
OUTROS		13.311	169.801			183.112																		183.112
FFCUL																						1.624.218	1.624.218	1.624.218
TOTAIS	**3.709**	**7.815.848**	**538.083**	**120.477**	**653.857**	**9.131.974**	**969.194**		**209.939**	**149.214**					**1.766**				**1.330.113**			**2.216.916**	**2.216.916**	**12.679.002**

Tabela 14 – Execução de 2011, no formato usado no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN)

2.2 Evolução dos Resultados Líquidos

A situação económico-financeira no final do exercício segue a estrutura já evidenciada nos exercícios anteriores (Figura 7). O resultado mantém-se positivo, atingindo 98.709€ (135.023€ antes de imposto), consolidando-se assim os resultados líquidos da Fundação.

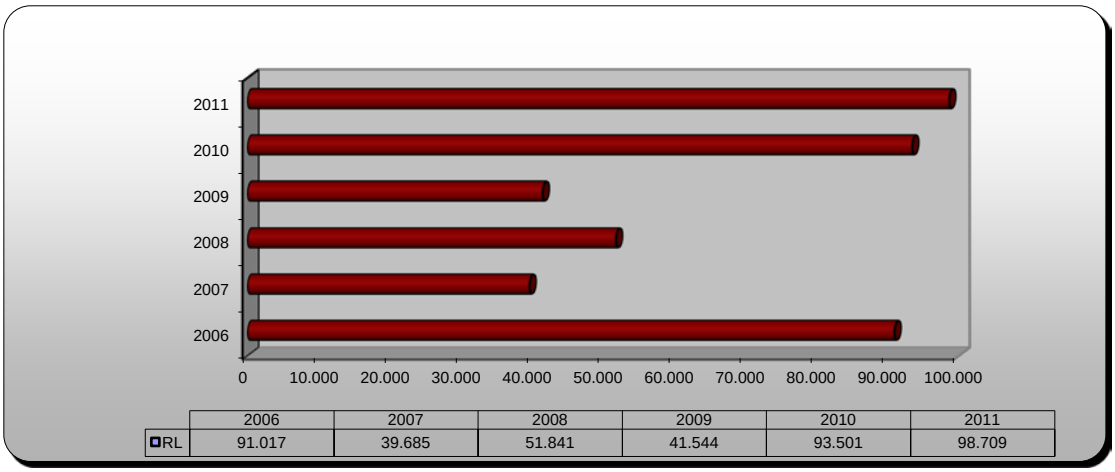


Figura 7 – Evolução dos Resultados Líquidos da Fundação

Neste exercício, apurou-se um Imposto sobre o rendimento superior ao de 2010, 36.314€ (2011) contra os 8.131€ em 2010. O volume de faturação, na área da Investigação sob contrato, sobre a qual incide o cálculo do IRC, conjugado com uma redução na execução resulta no aumento significativo do saldo (71.895€) sujeito a cálculo de imposto.

2.3 Estrutura de Proveitos e Custos Indiretos antes do Imposto

A Tabela 15 descreve a estrutura de custos e proveitos da FFCUL em 2011:

Rubrica	2010	2011	Var %	Var Abs
Verba Aprovada	1.363.579	1.727.606	27%	364.027
Juros Credores	12.189	18.968	56%	6.779
Outros Proveitos / Dif. De Câmbio	739	13.124	1677%	12.386
Total Receitas	***1.376.506***	***1.759.698***	28%	***383.192***
Recursos Humanos	383.759	457.709	19%	73.950
Aquisição de Serviços	216.334	196.628	-9%	-19.706
Outras Despesas Correntes	22.754	28.972	27%	6.218
Despesas de Manutenção	105	0	-100%	-105
Despesas Bancárias	2.752	1.989	-28%	-763
Equipamento	10.098	21.769	116%	11.671
Despesas Extraord. / Dif. Câmb	39.838	75.541	90%	35.703
Riscos de Projectos	92.758	226.428	144%	133.670
Despesas LSE	506.473	615.638	22%	109.165
Total Despesas	***1.274.873***	***1.624.674***	27%	***349.801***
Resultado	***101.633***	***135.024***	33%	***33.391***

Tabela 15 – Estrutura de Custos e Proveitos

Do lado da Receita, destaca-se:

- O crescimento das receitas provenientes de *overheads* (27%), espelhando um nível favorável de execução ocorrido em 2011.
- O aumento significativo das receitas financeiras (Juros Credores e Outros Proveitos/Dif. De Câmbio), provenientes de uma melhoria da gestão financeira.

Do lado da Despesa, faz-se notar que:

- As Despesas LSE (Limpeza, Segurança e Energia) mantiveram-se como a rubrica de maior peso (38%), referindo-se à comparticipação dos custos incorridos pela FCUL (500.000€) e ICAT (115.000€) com o acolhimento de projetos;
    - Os Recursos Humanos são a segunda rubrica de maior peso (28%); o aumento verificado (19%) decorreu da reorganização da estrutura orgânica da Fundação em 2011, e da contratação de 3 colaboradores, os quais já se encontravam em regime de Prestação de Serviços em 2010.
- Em "Aquisição de Serviços" estão contemplados os custos incorridos com colaboradores em regime de prestação de serviços: subcontratação dos serviços de contabilidade e processamento salarial, auditoria e revisão de contas, manutenção de equipamentos, medicina do trabalho, e custos de advocacia.

- É de salientar o aumento significativo do valor em ”Riscos de Projetos”. Ao contrário do exercício de 2010, o encerramento contabilístico de projetos teve grande impacto, motivado por correções e movimentos contabilísticos que geraram um custo na ordem dos 226.428€.

3 Situação Económica e Financeira

Os diversos elementos contabilísticos permitem concluir que a evolução da Fundação em 2011 foi claramente positiva num contexto económico-financeiro dos mais complexos dos últimos anos. O perfil assumido para a gestão financeira foi deliberadamente prudente, de modo a permitir a liquidez e estabilidade financeira, viabilizando uma execução muito razoável dos Projetos de Investigação.

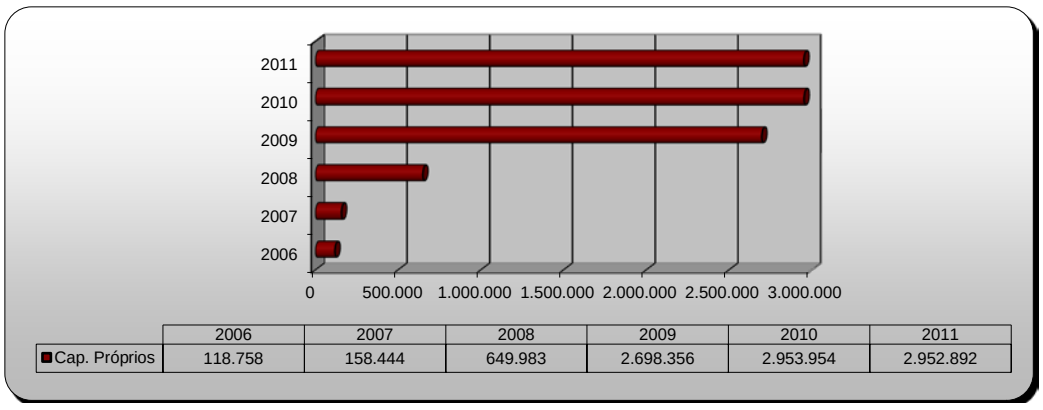
3.1 Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido de 2011 foi positivo em 98.709€, mantendo a tendência de resultados positivos da Fundação.

3.2 Capitais Próprios

Na perspetiva de Balanço há a salientar a continuação do valor significativo dos Capitais Próprios, que atingiram em 2011 os 2.952.892€ (Figura 8).

Este montante é uma consequência direta da introdução das normas do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), o qual tem por base as Normas Internacionais de Contabilidade compatíveis com as Diretivas Comunitárias sobre o relato Financeiro. Verificou-se desde 2009 uma alteração profunda na contabilização dos Capitais Próprios na Fundação da FCUL.



	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Cap. Próprios	118.758	158.444	649.983	2.698.356	2.953.954	2.952.892

Figura 8 – Evolução dos Capitais próprios da Fundação

Na estrutura dos Capitais Próprios salientam-se, nomeadamente:

a) Subsídios ao Investimento

De acordo com a NCRF22, a FFCUL contabiliza no Capital Próprio o valor das aquisições de Activos Fixos Tangíveis, independentemente do subsídio ao investimento ter sido ou não já recebido. Em 2011 atingiu o valor de 2.060.798€, tendo registado uma variação de 107.624€.

b) Ajustamentos em activos financeiros

Foram efetuados ajustamentos relativos às participações financeiras no montante 8.353€.

c) Resultado Liquido

Durante o ano de 2011 a Fundação obteve resultados líquidos positivos de 98,709€

3.3 Estrutura do Balanço

A estrutura do Balanço apresenta um decréscimo de 3.038.567€ no seu activo corrente, (Tabela 16).

Rubrica	2010	2011	Variação
Activo Não Corrente	***2.477.076***	***2.379.021***	***-98.055***
Activos Fixos Tangiveis	2.436.752	2.349.699	-87.054
Outras Activos Não Correntes	40.324	29.323	-11.001
Activo Corrente	***15.056.473***	***12.017.907***	***-3.038.567***
Clientes	1.544.135	624.815	-919.319
Outras Contas a Receber	10.801.000	7.989.451	-2.811.550
Caixa e Depósitos Bancários	2.644.835	3.299.296	654.461
Outros Activos Correntes	66.503	104.344	37.841
Total do Activo Líquido	***17.533.549***	***14.396.928***	***-3.136.622***
Capital Próprio	***2.953.954***	***2.952.892***	***-1.062***
Capital realizado	1.995	1.995	*0*
Resultados Transitados	689.532	782.532	*93.001*
Ajustamentos em activos financeiros	504	8.857	*8.353*
Outras Variações no Capital Próprio	2.168.423	2.060.798	*-107.624*
Resultado Líquido do período	93.501	98.709	*5.208*
Passivo	***14.579.595***	***11.444.036***	***-3.135.559***
Passivo Corrente			*0*
Fornecedores	321.232	762.565	*441.333*
Estado e Outrs Entes Públicos	225.211	101.687	*-123.524*
Financiamentos Obtidos	1.977.471	23.188	*-1.954.283*
Outras Contas a Pagar	1.323.048	1.501.149	*178.101*
Diferimentos	10.732.633	9.055.447	*-1.677.186*
Outros Passivos Correntes	0	0	*0*
Total do Capital Próprio e do Passivo	***17.533.549***	***14.396.928***	***-3.136.622***

Tabela 16 – Estrutura do Balanço

Face aos Activos Fixos Tangíveis do ano anterior, em 2011 verifica-se um ligeiro decréscimo de 87.054€, apesar de se contabilizarem abates e amortizações.

As rubricas mais significativas do Activo Corrente continuam a ser:

a) **Outras Contas a Receber** - representam os custos já incorridos com projetos, mas cujas verbas ainda não foram recebidas (7.989.451€ contra 10.801.000€ em 2010), registando, desta forma uma diminuição de 2.811.550€. Salienta-se que esta

diminuição está diretamente relacionado com a identificação das verbas já recebidas pela Fundação e que se encontravam em aberto na reconciliação bancária.

b) **Disponibilidades** - representam 3.299.296€, registando um acréscimo de 25% face a 2010.

Uma última referência para os saldos de Clientes, 624.815€, e de Outros Activos Correntes (Adiantamentos a fornecedores, estado, deferimentos), 104.344€, que apresentam, respetivamente, um decréscimo de 60% e um acréscimo de 57% face ao ano anterior.

O ICAT iniciou o pagamento em 2011, abatendo a dívida em 8.854,17€, correspondendo aos pagamentos de Setembro a Dezembro de 2011, conforme Plano aprovado pelos Credores em Assembleia realizada no Tribunal de Comércio em 20 de Fevereiro de 2009 e com despacho de sentença homologatória do Tribunal em 23 de Setembro de 2009.

No que respeita ao Passivo mantém-se a inexistência de passivos remunerados. Todavia, o passivo global passou de 14.579.595€ em 2010 para 11.444.036€ em 2011. Esta variação é essencialmente devida a:

a) Decréscimo de 1.956.280€ no saldo de **Financiamentos Obtidos**, motivado pela regularização da identificação na contabilidade das transferências efetuadas pelas Entidades Financiadoras (EF) à data de 31/12/2011, quando essa verba foi utilizada para pagamento das despesas e registadas na contabilidade.

b) Decréscimo registado em **Diferimentos**, constituídos essencialmente por adiantamentos recebidos por conta de Subsídios à Exploração (4.154.230€), ao Investimento (313.053€), à Investigação Sob Contrato (2.771.935€) e de *overheads* (1.816.229€). No ano de 2011 totalizaram 9.055.447€, ou seja, 79% do Passivo, tendo registado uma diminuição de 1.677.186€ face a 2010, motivado pelo decréscimo das entradas de verbas nos projetos, que conjugado com uma execução normal no correr do ano originou esta variação negativa nos recursos disponíveis para gastar.

3.4 Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que os Resultados Líquidos do exercício, no montante de 98.709€, sejam integralmente transferidos para Resultados Transitados.

4 Perspetivas futuras

O futuro próximo da Fundação da Faculdade de Ciências será pautado pelas seguintes orientações e desafios:

- Elevada incerteza quanto à regularidade das transferências da FCT e ao nível da atividade económica que afeta as prestações de serviço;

- Pouca experiência da comunidade científica da FCUL na captação de financiamento internacional;

- Eventual necessidade de ajustamento da estrutura da FFCUL em consequência da legislação sobre o estatuto das Fundações, dado que o único participante da FFCUL é de natureza pública;

- Manutenção do nível de crescimento da FFCUL tanto no domínio dos projetos de investigação competitiva como no da investigação sob contrato, procurando-se dinamizar e operacionalizar tanto quanto possível a conquista de novos projetos internacionais, face às reduções de financiamento nacional, devendo-se acentuar a pro-atividade da Fundação no apoio aos investigadores;

- Dinamização da articulação entre a FFCUL e a FCUL, designadamente nas metodologias de gestão de projetos e nas interfaces entre as duas entidades;

- Continuação (prioritária) do encerramento contabilístico de projetos e unidades, de modo a reforçar a solidez financeira da Fundação.

- Intervenção prioritária da Fundação em todos os domínios que tenham sido objeto de reservas dos auditores, seja através dos seus recursos próprios ou de eventual contratação externa.

O futuro próximo será difícil, diversas políticas de I&D serão quase certamente revistas e o contexto económico-financeiro nacional será muito complexo.

5 Agradecimentos

O Conselho de Administração da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa deseja expressar o seu reconhecimento:

- a todos os colaboradores da FFCUL pela qualidade do desempenho das tarefas que desenvolvem;
- às entidades financiadoras e a todas as outras entidades que recorreram aos serviços da Fundação, as quais proporcionaram o desenvolvimento desta Instituição;
- aos Membros do Conselho Fiscal e da Mesa do Conselho Geral, pelo interesse e colaboração prestados;
- a todos os investigadores, docentes da FCUL e bolseiros que viabilizaram, através das suas iniciativas, compreensão e aceitação das regras de funcionamento da Fundação, o trabalho desta sua Instituição que os pretende servir;
- a todas as entidades que, de forma direta ou indireta, colaboraram no desenvolvimento da atividade da Fundação.

Lisboa, 30 de Maio de 2012.

O Conselho de Administração

Professor Doutor José Manuel Pinto Paixão

Professor Doutor José Manuel de Nunes Vicente e Rebordão

Professora Doutora Maria da Luz da Costa Pereira Mathias

6 Órgãos Sociais em 31 de Dezembro de 2011

Mesa do Conselho Geral

Presidente

Professor Doutor José Manuel Pinto Paixão

Conselho de Administração

Presidente

Professor Doutor José Manuel Pinto Paixão

Vogal

Professor Doutor José Manuel de Nunes Vicente e Rebordão

Vogal

Professora Doutora Maria da Luz da Costa Pereira Mathias

Conselho Fiscal

Presidente

Professor Doutor Jorge Miguel Alberto de Miranda

Vogal

Professor Doutor Luís Fernando Sanchez Rodrigues

Vogal

BDO & associados, SROC, representada pelo

Dr. Pedro Manuel Aleixo Dias

7 Balanço

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro 2010

(Montantes expressos em Euros)

CÓDIGO DAS CONTAS DO SNC	NOTAS		31-12-2011	31-12-2010
		ACTIVO		
		ACTIVO NÃO CORRENTE		
43	6	Activos fixos tangíveis	2.349.698,53	2.436.752,25
42		Propriedades de investimento	0,00	0,00
		Goodwill	0,00	0,00
44	7	Activos intangíveis	7.293,34	21.629,60
41		Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
41		Participações financeiras - empréstimos concedidos	0,00	0,00
41	8	Participações financeiras - outros métodos	22.029,31	18.694,06
26		Accionistas/sócios	0,00	0,00
45		Outros activos financeiros	0,00	0,00
2741		Activos por impostos diferidos	0,00	0,00
			2.379.021,18	2.477.075,91
		ACTIVO CORRENTE		
		Inventários	0,00	0,00
		Activos biológicos	0,00	0,00
211	10	Clientes	624.815,26	1.544.134,66
228	11	Adiantamentos a fornecedores	15.691,17	17.049,66
24	20	Estado e Outros Entes Públicos	52.952,48	2.920,56
26		Accionistas/sócios	0,00	0,00
27	12	Outras contas a receber	7.989.450,93	10.801.000,47
281	13	Diferimentos	35.700,77	46.532,75
		Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
23		Outros activos financeiros	0,00	0,00
		Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
11+12+13	4	Caixa e depósitos bancários	3.299.295,94	2.644.835,30
			12.017.906,55	15.056.473,40
		Total do Activo	14.396.927,73	17.533.549,31
		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
		CAPITAL PRÓPRIO		
51	14	Capital realizado	1.995,19	1.995,19
52		Acções (quotas) Próprias	0,00	0,00
53		Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
54		Prémios de emissão	0,00	0,00
551		Reservas legais	0,00	0,00
552		Outras reservas	0,00	0,00
56		Resultados Transitados	782.532,35	689.531,81
57		Ajustamentos em activos financeiros	8.857,03	504,16
58		Excedentes de revalorização	0,00	0,00
59	15	Outras variações no capital próprio	2.060.798,40	2.168.422,73
		Resultado Líquido do período	98.709,00	93.500,54
		Interesses minoritários		
		Total do Capital Próprio	2.952.891,97	2.953.954,43
		PASSIVO		
		PASSIVO NÃO CORRENTE		
		Provisões	0,00	0,00
25		Financiamentos Obtidos	0,00	0,00
		Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0,00	0,00
2742		Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
27		Outras contas a pagar	0,00	0,00
			0,00	0,00
		PASSIVO CORRENTE		
22	19	Fornecedores	762.565,39	321.232,15
218		Adiantamento de clientes	0,00	0,00
24	20	Estado e Outros Entes Públicos	101.686,51	225.210,81
26		Accionistas/sócios	0,00	0,00
25	17	Financiamentos obtidos	23.188,41	1.977.471,40
27	18	Outras contas a pagar	1.501.148,93	1.323.047,62
282	21	Diferimentos	9.055.446,52	10.732.632,90
		Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
23		Outros passivos financeiros	0,00	0,00
		Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
			11.444.035,76	14.579.594,88
		Total do Passivo	11.444.035,76	14.579.594,88
		Total do Capital Próprio e Passivo	14.396.927,73	17.533.549,31

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

8 Demonstração dos Resultados

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 31 DE DEZEMBRO 2010

(Montantes expressos em Euros)

CÓDIGO DAS CONTAS DO SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2011	31-12-2010
71+72	Vendas e Prestação de Serviços	22	2.084.475,89	2.226.596,79
75	Subsidio à Exploração	16	7.683.820,86	7.578.542,12
653/7623	Ganhos/Perdas imputadas a subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
73	Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
62	Fornecimento e serviços externos	23	-4.420.866,40	-4.748.294,95
63	Gastos com o pessoal	24	-1.295.728,01	-1.376.721,15
652/7622	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
651/7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8 e 25	-73.294,41	-29.421,85
67/763	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
66/77	Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	26	2.045.658,77	1.412.870,13
68	Outros gastos e perdas	27	-4.691.520,97	-3.644.244,80
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e imposto		1.332.545,73	1.419.326,29
64/761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	28	-1.207.890,66	-1.332.248,11
655/7625	Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		124.655,07	87.078,18
79	Juros e rendimentos similares obtidos		22.794,13	14.727,25
69	Juros e gastos similares suportados	30	-12.425,23	-173,11
	Resultado antes de impostos		135.023,97	101.632,32
8121	Imposto sobre o rendimento do período	20	-36.314,97	-8.131,78
8122	Imposto diferido		0,00	0,00
	Resultado Liquido do período		98.709,00	93.500,54

	Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		98.709,00	

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

9 Demonstração de Fluxos de Caixa

Fundação da Faculdade de Ciências

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

(Valores expressos em euros)

	Notas	31-Dez-11	31-Dez-10
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		3.133.787,53	2.415.874,60
Pagamentos a fornecedores		(4.215.590,59)	(4.737.957,40)
Pagamentos ao pessoal		(1.267.390,83)	(1.413.059,22)
Caixa gerada pelas operações		(2.349.193,89)	-3.735.142,02
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(9.194,20)	229,25
Outros recebimentos/pagamentos		5.026.772,80	545.505,26
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		2.668.384,71	(3.189.407,51)
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(1.119.395,26)	(1.544.053,42)
Activos intangíveis		(3.871,21)	(21.283,80)
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
		(1.123.266,47)	(1.565.337,22)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		1.067.034,94	3.600.868,26
Juros e rendimentos similares		18.525,42	16.439,41
Dividendos		-	-
		1.085.560,36	3.617.307,67
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		(37.706,11)	2.051.970,45
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			-
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio			-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			-
Juros e gastos similares		(743,74)	(170,64)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
		(743,74)	(170,64)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		(743,74)	(170,64)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2.629.934,86	(1.137.607,70)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		667.363,90	1.804.971,60
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.297.298,76	667.363,90

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 31 de Março de 2012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

10 Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DEMONSTRAÇÕES (CONSOLIDADAS) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

		Capital próprio atribuido aos detentores do capital da empresa-mãe											
	Notas	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2010 Reexpresso	1	1.995	-	-	-	647.988	-	-	2.001.202	47.171	2.698.356	-	2.698.356
Alterações no período:											-		
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:		-	-	-	-	(5.627)	504	-	167.221	-	162.098	-	162.098
	2	-	-	-	-	(5.627)	504	-	167.221	-	162.098	-	162.098
Resultado líquido do exercício	3									93.501	93.501	-	93.501
Resultado integral	4=2+3									93.501	255.598	-	255.598
Operações com detentores de capital no exercício:													
Realizações de capital			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação de Resultados						47.171				(47.171)	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5	-	-	-	-	47.171	-	-	-	(47.171)	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	6=1+2+3+5	1.995	-	-	-	689.532	504	-	2.168.423	93.501	2.953.954	-	2.953.954
													2.953.954
													0

O anexo faz parte integrante desta demonstração (consolidada) das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DEMONSTRAÇÕES (CONSOLIDADAS) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital próprio atribuido aos detentores do capital da empresa-mãe											
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2011 Reexpresso	1	1.995	-	-	-	689.532	504	-	2.168.423	93.501	2.953.954	-	2.953.954
Alterações no período:											-		
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:		-	-	-	-	-	8.353	-	(107.624)	-	(99.271)	-	(99.271)
						(500)							
	2	-	-	-	-	(500)	8.353	-	(107.624)	-	(99.271)	-	(99.271)
Resultado líquido do exercício	3									98.709	98.709	-	98.709
Resultado integral	4=2+3									98.709	(562)	-	(562)
Operações com detentores de capital no exercício:													
Realizações de capital			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação de Resultados						93.501				(93.501)	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
	5	-	-	-	-	93.501	-	-	-	(93.501)	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	6=1+2+3+5	1.995	-	-	-	782.532	8.857	-	2.060.798	98.709	2.953.392	-	2.953.392
													2.952.892
													500

O anexo faz parte integrante desta demonstração (consolidada) das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa é uma Fundação, com sede em Edifício C 5 – Campo Grande - Lisboa, constituída em Janeiro de 1993 e que tem como atividade principal fomentar as atividades de investigação cientifica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultoria e divulgação.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

2.2. Disposições do SNC derrogadas no exercício

Não aplicável

2.3. Rubricas não comparáveis com o exercício anterior

Não aplicável

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.1. Investimentos Financeiro

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição, sendo anualmente avaliada a necessidade de contabilização de perdas de imparidade.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer.

Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Activos intangíveis

Activos intangíveis adquiridos separadamente

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4. Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis, excluindo goodwill

Sempre que exista algum indicador que os activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um activo individual, é estimada o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na

demonstração dos resultados na respetiva rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.5. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.6. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício das várias entidades incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Empresa tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal (i) e (iii) a Empresa tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

3.7. Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos activos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.8. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. Os itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Empresa desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afetados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam diretamente da implementação do correspondente plano, não estando, consequentemente, relacionados com as atividades correntes da Empresa.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Activos contingentes

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.10. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da Empresa receber o correspondente montante.

3.11. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Numerário	0,00	0,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	3.299.295,94	2.644.835,30
Aplicações de tesouraria	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	3.299.295,94	2.644.835,30
Linhas de crédito de curto prazo	0,00	0,00
Descobertos bancários	1.997,18	1.977.471,40
Caixa e depósitos bancários	1.997,18	1.977.471,40
	3.297.298,76	667.363,90

Encontra-se na rúbrica Depósitos a prazo, a 31 de Dezembro de 2011, o montante de 746.622,50 Euros com o seguinte detalhe:

	2011			
	Montante	Taxa	Inicio	Vencimento
Depósito a prazo	25.000,00	2,30%	20-12-2011	10-03-2012
Depósito a prazo	75.000,00	0,70%	08-12-2011	08-01-2012
Depósito a prazo	150.000,00	2,30%	11-12-2011	11-01-2012
Depósito a prazo	350.000,00	1,20%	20-10-2011	18-04-2012
Depósito a prazo	91.132,00	1,20%	24-08-2011	24-08-2012
Depósito a prazo	28.000,00	1,53%	20-01-2011	22-01-2012
Depósito a prazo	27.490,50	1,714%	08-03-2011	09-03-2012
	746.622,50			

Conforme referido na Nota 12 (em Outras Contas a Receber) foi registado o montante de 2.243,01 euros relativos a juros a receber relativos ao ano de 2011.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2011

	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial	2.926.667,66	83.132,12	3.504.370,91	1.422.994,02	7.937.164,71
Aquisições	337.889,26	7.065,85	401.767,07	384.980,54	1.131.702,72
Alienações					
Transferências					
Abates	-4.834,37	-500,00	-181.318,42	-10.182,62	-196.835,41
Revalorizações					
Outras variações					
Saldo final	3.259.722,55	89.697,97	3.724.819,56	1.797.791,94	8.872.032,02
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	1.908.440,86	45.934,56	2.936.700,33	609.336,71	5.500.412,46
Amortizações do exercício	393.055,02	24.565,75	488.111,74	284.471,13	1.190.203,64
Perdas por imparidade do exercício					
Reversões de perdas por imparidade					
Alienações					
Transferências					
Abates	-2.745,75	-500,00	-158.772,55	-6.264,31	-168.282,61
Outras variações					
Saldo final	2.298.750,13	70.000,31	3.266.039,52	887.543,53	6.522.333,49
Activo líquido	960.972,42	19.697,66	458.780,04	910.248,41	2.349.698,53

2010

	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial	2.543.349,79	50.302,88	2.884.455,04	897.820,31	6.375.928,02
Aquisições	405.056,11	32.829,24	619.915,87	561.791,62	1.619.592,84
Alienações					
Transferências					
Abates	-21.738,24			-36.617,91	-58.356,15
Revalorizações					
Outras variações					
Saldo final	2.926.667,66	83.132,12	3.504.370,91	1.422.994,02	7.937.164,71
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	1.490.976,67	25.151,49	2.305.611,10	361.824,05	4.183.563,31
Amortizações do exercício	421.059,31	20.783,07	631.089,23	253.134,71	1.326.066,32
Perdas por imparidade do exercício					
Reversões de perdas por imparidade					
Alienações					
Transferências					
Abates	-3.595,12			-5.622,05	-9.217,17
Outras variações					
Saldo final	1.908.440,86	45.934,56	2.936.700,33	609.336,71	5.500.412,46
Activo líquido	1.018.226,80	37.197,56	567.670,58	813.657,31	2.436.752,25

Vidas úteis e depreciação

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Edifícios e outras construções	
Equipamento básico	1-10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1-10
Outros activos fixos tangíveis	1-10

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2011				
	Projectos de desenvolv.	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial		219.044,59			219.044,59
Aquisições		5.492,21			5.492,21
Alienações		-			
Transferências e abates		-679,08			-679,08
Revalorizações (Nota __)					
Outras variações					
Saldo final		223.857,72			223.857,72
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial		197.414,99			197.414,99
Amortizações do exercício		19.828,47			19.828,47
Perdas por imparidade do exercício					
Reversões de perdas por imparidade					
Alienações					
Transferências e abates		-679,08			-679,08
Outras variações					
Saldo final		216.564,38			216.564,38
Activo líquido		7.293,34			7.293,34

	2010				
	Projectos de desenvolv.	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial		231.472,79			231.472,79
Aquisições		21.283,80			21.283,80
Alienações		-			
Transferências e abates		-33.712,00			-33.712,00
Revalorizações (Nota __)					
Outras variações					
Saldo final		219.044,59			219.044,59
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial		191.233,20			191.233,20
Amortizações do exercício		33.335,95			33.335,95
Perdas por imparidade do exercício					
Reversões de perdas por imparidade					
Alienações					
Transferências e abates		-27.154,16			-27.154,16
Outras variações					
Saldo final		197.414,99			197.414,99
Activo líquido		21.629,60			21.629,60

Vidas úteis e amortização

Os activos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Programas de computador	1-3

8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido nas rubricas "Participações financeiras", bem como das respetivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2011				
		Outros métodos			
	Método da equivalencia patrimonial	Justo valor	Custo	Total outros métodos	Total
Valor bruto:					
Saldo inicial	0,00	0,00	29.480,00	29.480,00	29.480,00
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	0,00	0,00	29.480,00	29.480,00	29.480,00
Perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	0,00	0,00	10.785,94	10.785,94	10.785,94
Perdas por imparidade do exercício (Nota 26)	0,00	0,00	5.017,62	5.017,62	5.017,62
Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	-2.837,02	-2.837,02	-2.837,02
Outras variações	0,00	0,00	-5.515,85	-5.515,85	-5.515,85
Saldo final	0,00	0,00	7.450,69	7.450,69	7.450,69
Activo líquido	0,00	0,00	22.029,31	22.029,31	22.029,31

	2010				
		Outros métodos			
	Método da equivalencia patrimonial	Justo valor	Custo	Total outros métodos	Total
Valor bruto:					
Saldo inicial	0,00	0,00	29.480,00	29.480,00	29.480,00
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	0,00	0,00	29.480,00	29.480,00	29.480,00
Perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	0,00	0,00	6.291,23	6.291,23	6.291,23
Perdas por imparidade do exercício (Nota 26)	0,00	0,00	4.998,87	4.998,87	4.998,87
Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	-504,16	-504,16	-504,16
Outras variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	0,00	0,00	10.785,94	10.785,94	10.785,94
Activo líquido	0,00	0,00	18.694,06	18.694,06	18.694,06

A Fundação detém um participação financeira na entidade PETSYS, S.A, adquirida pelo montante de 29.480,00 Euros, representativa de 7,10% de capital.

Dado o montante da participação ser inferior a 10% a participação encontra-se registada ao custo, encontrando-se no entanto registada uma perda de imparidade pelo montante total de 7.450,69 Euros, para fazer face aos resultados negatidos obtidos pela sociedade.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação da Faculdade de Ciências encontra-se sujeito a um regime de tributação misto, sendo parte das operações realizadas não sujeitas a tributação, uma vez que não têm por finalidade a obtenção de resultados e a parte relativa a prestações de serviços e custos associados tributáveis pelo regime geral.

Na parte tributável a Fundação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC"), à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2011 e em 2010.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos são reportáveis durante um período de 4 anos (6 anos para os incorridos até 2009) após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

10. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as contas a receber da Empresa têm a seguinte composição:

	2011			2010		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Não correntes:						
Clientes, conta corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Contas a Receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correntes:						
Clientes, conta corrente	774.432,57	149.617,31	624.815,26	1.620.457,56	76.322,90	1.544.134,66
Outras Contas a Receber	7.989.450,93	0,00	7.989.450,93	10.801.000,47	0,00	10.801.000,47
	8.763.883,50	149.617,31	8.614.266,19	12.421.458,03	76.322,90	12.345.135,13
TOTAL	8.763.883,50	149.617,31	8.614.266,19	12.421.458,03	76.322,90	12.345.135,13

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram reconhecidas *perdas por imparidade* líquidas em dívidas a receber no montante de 82.388,41 Euros e foram revertidas perdas por imparidade no montante de 9.094,00 Euros (Nota 25) e o valor das contas a receber foram de 7.989.450,93 Euros.

11. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

O saldo desta rubrica compreende os adiantamentos efetuados a fornecedores por conta de encomendas a satisfazer.

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica "Outras contas a receber" tem a seguinte composição:

	2010	2010
Pessoal	2.393,96	400,00
Devedores p/ acresc. rend.	7.350.526,03	10.081.512,15
Adiantamentos Concedidos Projectos	7.384,47	19.118,28
Parceiros	329.254,64	370.461,13
Outras contas a receber	299.891,83	329.508,91
	7.989.450,93	10.801.000,47

13. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" têm a seguinte composição:

Natureza	2011	2010
Seguros	23.545,71	22.678,96
Contratos de manutenção	2.047,70	12.876,74
Assinaturas Publicações	1.550,29	3.377,46
Licença Informática	5.471,28	5.184,45
Outros gastos a reconhecer	3.085,79	2.415,14
	35.700,77	46.532,75

14. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2011, o capital da Empresa, era composto com o valor nominal de 1.995,19 Euros.

Capital:		
Valor nominal	1.995,19	1.995,19
Capital não realizado	0,00	0,00
Custos de emissão	0,00	0,00
Acções/quotas próprias	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Prémios de emissões	0,00	0,00
	0,00	0,00

15. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	2011	2010
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00
Subsídios	2.078.178,47	2.186.302,80
Doações	500,00	0,00
Outras	-17.880,07	-17.880,07
	2.060.798,40	2.186.302,80

16. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	Montante recebido	Rédito do período
Subsídios à exploração:	8.400.923,67	7.683.820,86
---	0,00	0,00
	8.400.923,67	7.683.820,86
Subsídios relacionados com activos:	1.067.034,94	1.270.636,16
---	0,00	0,00
	1.067.034,94	1.270.636,16
	9.467.958,61	8.954.457,02

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os montantes registados em Balanço na rúbrica de Financiamentos obtidos respeitam aos saldos credores que se encontram evidenciados na rúbrica de Bancos (BPSM 952,43€ E BPI PayPall 1.044,75€) e a um contracto de Locação Financeira BPI Automóvel relativo ao veículo 27-JG-25, com o saldo 21.191,23€.

18. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica "Outras contas a pagar" tem a seguinte composição:

	2011	2010
Pessoal	0,00	1.893,48
Fornecedores de investimentos	207.088,07	164.643,41
Credores por acréscimos de gastos	174.563,06	146.301,28
Adiantamentos Concedidos Projectos	229.967,23	296.693,14
Parceiros	183.687,01	479.075,62
Outras contas a pagar	707.840,74	234.440,69
	1.503.146,11	1.323.047,62

19. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica de "Fornecedores" tem a seguinte composição:

	2011	2010
Fornecedores, conta corrente	762.565,39	321.232,15
Fornecedores, títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
	762.565,39	321.232,15

20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00
Estimativa de imposto	0,00	36.314,97	0,00	8.131,78
Retenção na fonte	3.982,98	0,00	2.920,56	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	13.594,56	0,00	18.430,87
Imposto sobre o valor acrescentado	48.969,50	26.967,07	0,00	171.722,47
Contribuições para a Segurança Social	0,00	24.809,91	0,00	26.925,69
Outros impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
	52.952,48	101.686,51	2.920,56	225.210,81

A 31 de Dezembro de 2011 a Fundação não apresentava dívidas em mora para com as entidades públicas.

21. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" tem a seguinte composição:

Natureza	2011	2010
Prestações de Serviços	2.771.935,38	3.101.717,66
Subsídios à exploração	4.154.229,87	5.277.483,73
Subsídios para Investimentos	313.052,69	415.003,52
Resultados de projectos a ajustar	0,00	358.931,11
Outros Proveitos Diferidos	1.816.228,58	1.579.496,88
	9.055.446,52	10.732.632,90

22. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Venda de bens	0,00	0,00
Serviços Prestados	2.084.475,89	2.226.596,79
…	0,00	0,00
	2.084.475,89	2.226.596,79

23. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Serviços Especializados	1.495.023,74	1.787.236,16
Materiais	643.371,25	796.335,56
Energia e fluidos	415.818,37	520.706,54
Deslocações, estadas e transportes	1.098.136,78	988.768,83
Serviços diversos:	768.516,26	655.247,86
Rendas e alugueres	700.123,36	566.967,06
Comunicação	34.985,63	39.869,87
Seguros	10.332,51	5.889,40
Contencioso e notariado	177,27	1.715,94
Despesas de representação	16.113,78	35.817,05
Outros serviços	6.783,71	4.988,54
	4.420.866,40	4.748.294,95

24. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Remunerações dos orgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	1.074.970,30	1.150.222,87
Benefícios pós-emprego	0,00	
Encargos sobre remunerações	208.777,43	207.002,08
Seguros	9.037,88	12.383,62
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros	2.942,40	7.112,58
	1.295.728,01	1.376.721,15

O número médio de pessoal foi de 54 e de 53 nos exercícios de 2011 e 2010 respetivamente.

25. IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, foram reconhecidas *perdas por imparidade* líquidas em dívidas a receber no montante de 82.388,41 Euros e foram revertidas perdas por imparidade no montante de 9.094,00 Euros (Nota 25).

26. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Rendimentos suplementares	19.910,76	
Descontos de pronto pagamento obtidos	260,94	20.324,16
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	1.437,55
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	500,00	0,00
Outros:	2.024.987,07	1.391.108,32
	2.045.658,77	1.412.870,03

27. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Impostos	93.047,68	100.933,05
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	8.925,87	13.123,01
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Outros gastos e perdas (Notas __)	5.017,62	4.998,87
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	23.015,83
Outros:		
Custos com Bolseiros	2.831.739,00	2.452.256,29
Outros gastos e perdas	1.752.790,80	1.049.917,75
	4.691.520,97	3.644.244,80

28. AMORTIZAÇÕES

A rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	1.188.062,19	1.303.593,91
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Intangíveis (Nota 7)	19.828,47	28.654,20
	1.207.890,66	1.332.248,11

29. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

	2011	2010
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	19.002,24	12.188,68
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	0,00	0,00
Financiamentos concedidos a subsidiárias	0,00	0,00
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Outros financiamentos concedidos	3.791,89	2.538,57
	22.794,13	14.727,25
Dividendos obtidos:		
Aplicações em meios financeiros líquidos	0,00	0,00
Subsidiárias	0,00	0,00
Associadas e entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Outras entidades	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	22.794,13	14.727,25

30. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

	2011	2010
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	730,62	173,11
Locações financeiras	0,00	0,00
Empréstimos obrigacionistas	0,00	0,00
Outros financiamentos	13,12	
	743,74	173,11
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos	0,00	0,00
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos	0,00	0,00
Outros gastos de financiamento:	0,00	0,00
Outros financiamentos	11.681,49	0,00
	12.425,23	173,11

31. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2011, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de Dezembro de 2011.

32. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Certificação Legal das Contas

BDO

Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, (adiante também designada por FFCUL ou Fundação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um ativo líquido de 14 396 927 euros e um total de capital próprio de 2 952 892 euros, incluindo um resultado líquido de 98 709 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um apropriado sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. Exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3 seguinte, o nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adotadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

3. O sistema contabilístico e de controlo interno tem vindo a ser melhorado com vista a ultrapassar determinadas insuficiências que ainda persistem nalgumas áreas, nomeadamente nas confirmações e reconciliações de saldos com terceiros e no sistema de informação de gestão de projetos. Apesar dos esforços que tem vindo a ser desenvolvidos pela Fundação para o encerramento de projetos de anos anteriores, cujo impacto tem sido relevado em Resultados do Exercício, estão por

BDO & Associados, SROC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 1122.

A BDO & Associados, SROC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.

encerrar outros projetos de anos anteriores em fase de análise, relativamente aos quais se desconhece o respetivo impacto ao nível do Capital Próprio. Esta limitação ao âmbito do nosso trabalho está a ser acompanhada por parte do Conselho de Administração da Fundação com vista à sua progressiva resolução.

Opinião

4. Em nossa opinião, exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3 anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

5. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

6. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos 4 e 5 anteriores, chamamos a atenção para que foi ultrapassada a reserva relativa às reconciliações bancárias que constava na certificação legal das contas do ano anterior em virtude de terem sido melhorados, em geral, os procedimentos de reconciliação e, em especial, regularizados os *items* de reconciliação mais antigos.

Lisboa, 13 de julho de 2012

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho Geral,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2011, a atividade da **Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, foram examinados os livros, registos contabilísticos e demais documentação, foi constatada a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório Anual da BDO (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efetuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011;

2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

3. O Conselho Fiscal recomenda que as medidas corretivas e as melhorias já desencadeadas pelo Conselho de Administração, com reconhecidos resultados práticos no período de 2009 a 2011, tenham continuidade para completa resolução das questões evidenciadas na referida Certificação Legal das Contas, nomeadamente através da inventariação total dos ativos e passivos da Fundação e a implementação de procedimentos de controlo interno e contabilísticos adequados, de modo a que as demonstrações financeiras possam permitir uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação. Relativamente ao Grupo de Trabalho constituído em 2009 para a resolução destas questões foram já alcançados progressos em 2010 e 2011, cuja continuação se espera no futuro.

4. À semelhança do exercício anterior, o Conselho Fiscal recomenda também que o Conselho de Administração clarifique os procedimentos a aplicar no que respeita aos bens a transferir para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa nos termos do nº 5 do Artigo 6º dos anteriores estatutos que vigoraram até 12 de março de 2008; e assegure um especial acompanhamento do processo da dívida do ICAT com vista à sua integral recuperação.

Lisboa, 13 de julho de 2012

O CONSELHO FISCAL

Prof. Dr. Jorge Miguel Alberto de Miranda - Presidente

Profª. Dr. Luis Fernando Sanches Rodrigues - Vogal

Dr. Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC